

care

juventude e educação a caminho do sonho

A experiência do pré-vestibular comunitário do
Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - CEASM



Realização



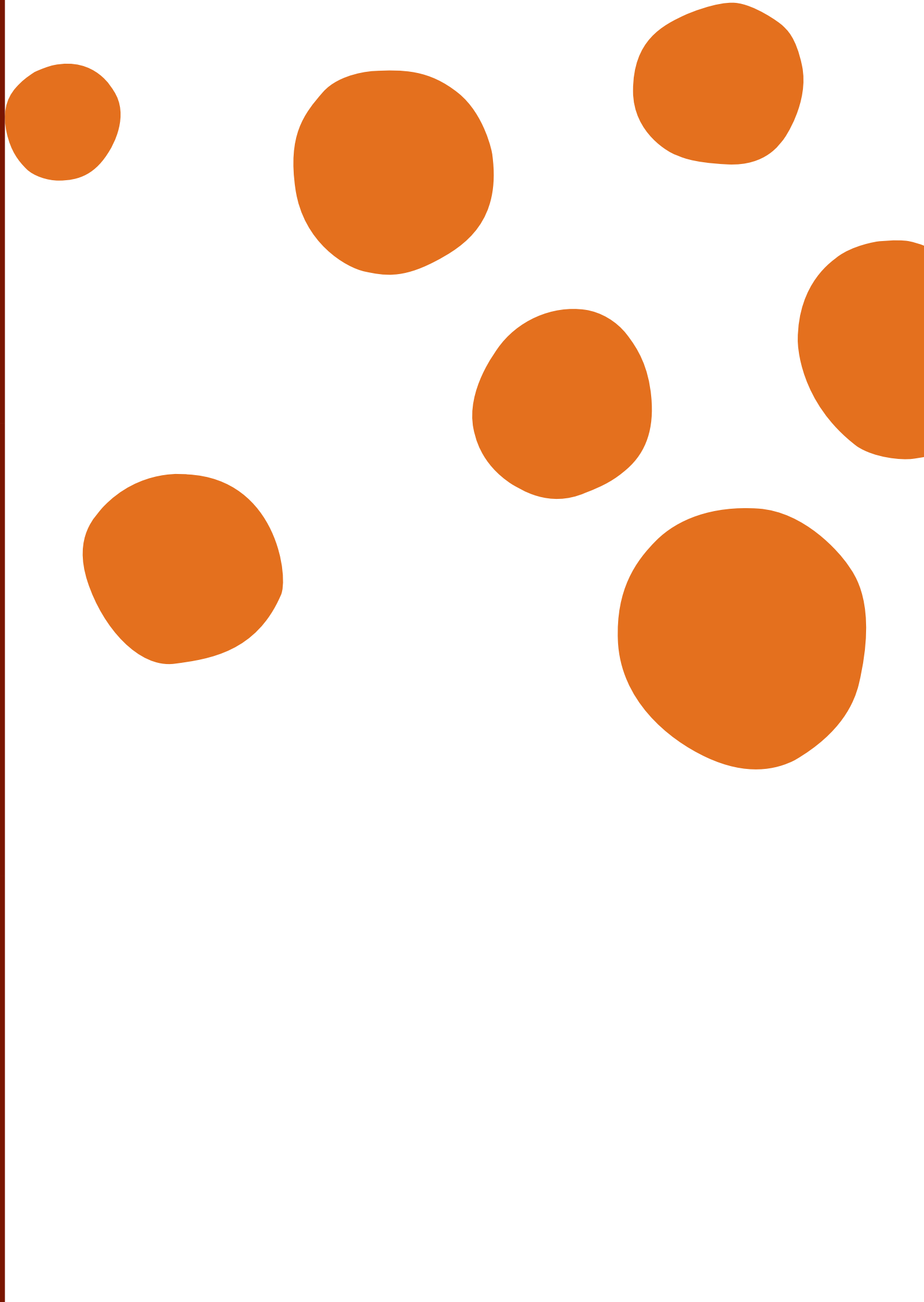
Parceria



Financiamento do programa



Financiamento da publicação





Esta é a hora
das folhas
caídas, trituradas
sobre a terra,
quando de ser
e de não ser
voltam ao fundo
despojando-se
de ouro e de
verdura até que
são raízes outra
vez e outra vez
mais, destruindo-
se e nascendo,
sobem para saber
a primavera.

1 Prefácio

2 Apresentação: Flores Sim, Grades Não

3 O retorno para comunidade: impactos do pré-vestibular comunitário

- 3.1 O ingresso na universidade
- 3.2 Inserção e atuação na comunidade
- 3.3 O efeito multiplicador
- 3.4 Ampliação do universo cultural

4 Conceitos e hipóteses iniciais

- 4.1 O complexo da Maré
- 4.2 População
- 4.3 Educação
- 4.4 Esporte e lazer
- 4.5 Cultura
- 4.6 Trabalho e renda
- 4.7 A mobilização local
- 4.8 Violência, discriminação e mitos
- 4.9 O vestibular e o acesso à universidade pública
- 4.10 O público

5 Obstáculos para que jovens moradores de bairros pobres ingressem na universidade

- 5.1 A falta de informação
- 5.2 Sentimento de não pertencimento
- 5.3 A defasagem de ensino
- 5.4 A difícil conciliação entre estudo e trabalho

6 Conceitos e hipóteses iniciais

- 6.1 As redes sócio - pedagógicas
- 6.2 A ação protagônica do jovem
- 6.3 Educação popular e crítica ao discurso da ausência
- 6.4 Prática dialógica e instituição republicana: a base para formação de intelectuais orgânicos

Linha do Tempo

7 Estrutura

- 7.1 Áreas de conhecimentos
- 7.2 Instalações e equipamentos
- 7.3 A biblioteca e seu impacto na comunidade
- 7.4 O processo seletivo
- 7.5 Critério de ingresso
- 7.6 A divulgação na comunidade
- 7.7 Carga horária
- 7.8 Corpo docente
- 7.9 Coordenação do CPV
 - 7.9.1 Coordenação de área
 - 7.9.2 Representação de alunos
 - 7.9.3 Orientação profissional de apoio
 - 7.9.4 Monitoria
 - 7.9.5 Material didático

8 Projeto Político Pedagógico: Entrada para universidade e reflexão crítica de mundo

- 8.1 A comunidade como objeto pedagógico
- 8.2 Pressupostos pedagógicos
- 8.3 Atividades pedagógicas
 - 8.3.1 Aulões
 - 8.3.2 Projeto de ida ao cinema
 - 8.3.3 Grupos de estudo
 - 8.3.4 Simulados
 - 8.3.5 Trabalho de campo
 - 8.3.6 Postura e atitudes do professor

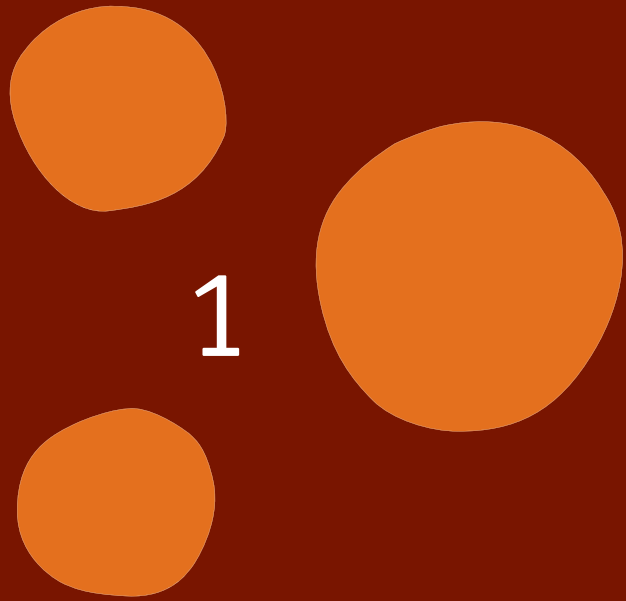
9 Projeto estético e arquitetônico: agregando valor para a comunidade

- 9.1 Potencial pedagógico para além da sala de aula
- 9.2 A resignificação do espaço comunitário

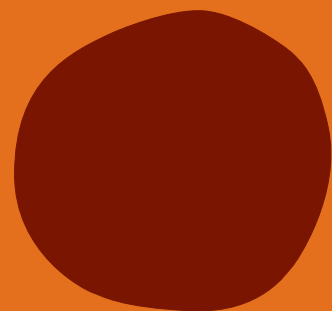
10 Aprendizagens do aluno

11 Aprendizagens do professor

12 Desafios



Prefácio



Quem trabalha ou procurou emprego nos últimos anos, empobreceu. Quem já se aposentou ou é beneficiado por programas sociais conseguiu se proteger melhor. O país vem sofrendo uma inversão, pois no início dos anos 90 os inativos constituíam a maioria da população pobre, sendo considerados pobres neste conceito aqueles que ganham até meio salário mínimo por mês.

Os trabalhadores seguiram um processo inverso e sua participação na população pobre subiu. A queda no poder de compra do salário ao longo dos anos 90, bem como a ampliação da oferta de vagas precárias para empregos de baixa qualidade, geraram o aumento da pobreza entre os trabalhadores¹.

Neste contexto, possibilitar perspectivas realistas de um futuro digno para jovens moradores da periferia metropolitana, viabilizar a inclusão social pela qualificação da educação e, portanto, pela ampliação das chances de obter um emprego de maior qualidade, constituem os dois objetivos centrais do programa que apresentamos nesta publicação.

O programa aqui resumido constitui um esforço desenvolvido pela organização comunitária Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré – CEASM, em um conjunto de 16 comunidades periféricas no entorno do centro do Rio de Janeiro, mais conhecido como o Complexo da Maré². Este trabalho do CEASM se torna realidade mediante um grande número de parceiros, dos quais a CARE Brasil se orgulha de fazer parte. Este, portanto, é o contexto desta publicação.

Definimos na CARE Brasil como nosso papel, facilitar e ampliar processos de desenvolvimento local. O CEASM constitui uma autêntica agência de desenvolvimento local, atuando com prioridade no setor da educação, mas produzindo também impactos em vários outros setores, desta forma, contribuindo de maneira significativa para uma parcela da população do Complexo da Maré.

O CEASM foi criado, e continua sendo dirigido e mantido, por moradores do território denominado Complexo da Maré, sendo assim sustentável. O projeto constitui um esforço concentrado pela melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem e moram neste território, articula parcerias com a iniciativa privada e com o setor público, busca recursos externos para investir no território e constitui, além disso, uma escola de auto-gestão e formação de jovens lideranças, que representam o futuro deste território. Tudo o que corresponde ao papel de uma agência de desenvolvimento local.

A CARE Brasil participa deste processo desde 2002, contribuindo para alguns resultados específicos que estão descritos nesta publicação. O trabalho que estamos registrando e sistematizando nesta publicação constitui um estudo de caso que demonstra de forma prática o que a CARE Brasil entende por desenvolvimento local.

Para nós, desenvolvimento local constitui um processo histórico, construído pelos moradores de um determinado território com os mais variados objetivos, mas possibilitando ao final a lenta e gradual melhoria da qualidade de vida das gerações que vivem neste território.

Este processo de desenvolvimento local pode ser descrito de diversas formas. Na CARE Brasil escolhemos descrever as mudanças graduais que ocorrem através de cinco dimensões. Estas são:

- a) ações de inclusão social, o que engloba em especial, o acesso à educação pública de qualidade, a serviços de saúde de qualidade e assistência social como direito;
- b) fluxos econômicos locais dinâmicos, sejam formais ou informais, que viabilizam a geração de renda para as famílias;
- c) inovação e transparência na gestão pública, que contribui de forma estratégica para as mudanças que melhoram a qualidade de vida e possibilitam a co-gestão com os cidadãos;
- d) uso racional dos recursos naturais, que possibilitam a preservação ambiental e reciclagem de matérias primas; e
- e) mobilização social, também denominada de participação popular, que ocupa os espaços públicos existentes e mobiliza os moradores para o engajamento nas mudanças.

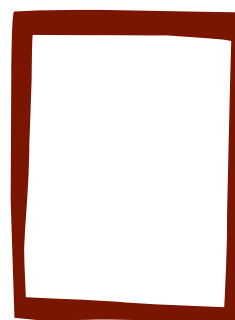
No âmbito deste conceito de desenvolvimento local a ação do projeto que vem sendo desenvolvido pela CARE Brasil com o CEASM se situa na primeira dimensão, a inclusão social, contribuindo desta forma de modo significativo para a superação da pobreza e a conquista da cidadania por muitos dos moradores do Complexo da Maré.

Estamos orgulhosos de contribuirmos com as mudanças que vêm ocorrendo na Maré, e queremos aqui agradecer aos diversos doadores que possibilitaram esta caminhada: CARE França, Fundação Internacional Carrefour, The Annenberg Foundation, Minasgás e Thomas Cook. Assim como os doadores mensais e voluntários que nos ajudam nesta jornada diária no combate à pobreza.

Markus Brose
Diretor Executivo – CARE Brasil

2

Apresentação:
Flores sim,
grades não.



À medida que caminhamos pela Rua Sargento Silva Nunes na altura da passarela 9 da Avenida Brasil, passa pela nossa cabeça todas as advertências que comumente ouvimos quando vamos a uma favela. Será que vão me barrar? Será que a cor da minha camisa é a da facção inimiga do tráfico? E se sair um tiroteio com a polícia, o que faço? Mas, ao chegarmos em frente ao número 1012, deixamos de lado todas as preocupações e estereótipos e passamos a admirar a bela construção clara que destoa ao lado de uma escola pública escura com muros pixados e vidros quebrados.

As cores vivas, as paredes limpas e a inexistência de pixação dão a impressão de que a pintura foi feita no dia anterior e não há quase um ano. Qual o mistério para isso? Nas janelas não há grades, mas flores que fornecem ao prédio uma leveza comparada a apenas espaços requintados da zona sul carioca que muitas vezes não podem se dar ao luxo de não ter grades.

A sede da Nova Holanda do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré, (CEASM) construída com apoio da CARE Brasil³, é o desdobramento de um projeto político desenhado, na década de 90, por moradores e ex-moradores da Maré que tinham conseguido chegar à universidade. Sua estrutura arquitetônica é fruto de uma consciência construída em uma militância histórica na comunidade que se preocupava em desconstruir mitos e mostrar para a própria comunidade que não é por ser pobre que não é possível ter equipamentos e serviços públicos de boa qualidade.

O CEASM teve início no Morro do Timbau, uma das 16 comunidades do Complexo da Maré, onde foi construída a primeira sede da organização, já com os mesmos princípios arquitetônicos, tendo como foco o campo da educação. O pré-vestibular comunitário, primeira ação iniciada em 1998, em espaços cedidos pela igreja local, conseguiu atingir ao longo do tempo, uma média de aprovação nos exames vestibulares de até 30%, percentual superior ao de muitos cursinhos pagos. Considerando ainda que quase 80% dos aprovados foram para universidades públicas.

Fruto de um esforço concentrado de planejamento, organização e comprometimento político, os resultados de aprovação e ingresso do Pré-Vestibular do CEASM não foram os únicos que tornaram o projeto uma referência no campo da educação.

Aliados a eles estava o diferencial de uma proposta político pedagógica que, além de estimular uma visão mais ampliada e crítica das relações sociais, dentro e fora da favela, ainda promoveu a inserção de dezenas de jovens alunos e ex-alunos em ações solidárias e de promoção do desenvolvimento local, especialmente dentro de suas próprias comunidades.

A presente sistematização, mais do que simplesmente validar esses resultados, tem como principal propósito desvendar os caminhos percorridos e aprendizagens produzidas pelo Curso Pré Vestibular (CPV) do CEASM. Foi um processo de construção coletiva de conhecimento coordenado pela CARE Brasil.

A preocupação, dentro dos princípios pedagógicos e participativos da educação popular, era garantir que o conhecimento prático, produzido pela experiência, fosse organizado e partilhado por diferentes olhares, mãos e corações responsáveis pelo fazer institucional, envolvendo não apenas direção, mas também professores, equipes administrativas e de apoio, além dos próprios alunos.

O processo envolveu a constituição de um grupo de sistematização composto por estes atores que em encontros participativos iam refletindo sobre o que não estava escrito, mas estava vivo nas práticas, norteados por posturas, atitudes, normas e ações institucionais. Foram acrescentadas informações produzidas por meio de entrevistas e grupos focais onde foram tratados temas específicos que não poderiam ser aprofundados dentro do tempo previsto para os encontros do Grupo de Sistematização. Enriqueceu ainda a leitura de documentos e textos produzidos pelo CEASM e CARE Brasil.

Produto desta sistematização, a presente publicação inicia resgatando e apresentando alguns dos principais resultados obtidos pelo Curso Pré-Vestibular Comunitário. No capítulo 2, descrevemos o papel da CARE no Rio de Janeiro. No seguinte, apresentamos os diferentes contextos com os quais a proposta interage. No capítulo 4, relacionamos estes contextos com as hipóteses e conceitos iniciais que fundamentaram o desenho atual do projeto. Parte-se, no capítulo 5, para a estrutura do CPV e quais as principais diretrizes do seu projeto político pedagógico. A publicação se encerra com algumas aprendizagens tanto produzidas pelos alunos quanto pelos professores e com os desafios que ainda precisam ser vencidos pela experiência.

Esperamos que esta sistematização represente para o CEASM as folhas caídas retratadas no poema de Pablo Neruda que, pelo tempo, despojam-se de ouro e de verdura para tornarem-se novamente raízes e, assim, conhecerem a primavera. Que ela possa retro alimentar a experiência do CEASM e inspirar outras mais no fortalecimento comunitário, no combate à pobreza e a promoção do desenvolvimento local.

José Cláudio Barros
CARE Brasil - Coordenador Programa Rio de Janeiro

³ Agradecemos ainda o apoio importante da **CARE França, Fundação Internacional Carrefour, The Annenberg Foundation, Minasgás, Thomas Cook, Disposelec e Millipore**, parceiros cujos recursos foram imprescindíveis para o desenvolvimento dos quatro primeiros anos do Programa Rio de Janeiro da CARE Brasil.



3

0 retorno
para comunidade:
Impactos do
pré-vestibular
comunitário

Entrar para a universidade representa, para a maior parte dos jovens, melhorar as chances de inserção no mercado de trabalho. Mas, para os jovens moradores de favelas e de comunidades populares que cursam Pré-Vestibulares Comunitários este não é o único impacto que se pode esperar. No caso do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), que contribuiu para a entrada de mais de 300 jovens das comunidades da Maré e de outras na universidade, os impactos extrapolam o mero benefício individual de ingressar no ensino superior e ter um melhor emprego. Também há impactos coletivos identificados tanto dentro das próprias comunidades na multiplicação de ações voluntárias e de informações cidadãs, que alunos e ex-alunos do Curso Pré-Vestibular (CPV) do CEASM se sentem estimulados a empreender, quanto no espaço universitário que revitaliza sua produção de conhecimento a partir de uma série de monografias e trabalhos acadêmicos sobre os contextos de pobreza, favelas e discriminação social priorizados por muitos destes jovens durante sua vida acadêmica. Neste capítulo, vamos olhar para alguns destes impactos, especificamente relacionados ao pré-vestibular comunitário e que tornam esta experiência singular digna de ser sistematizada.

4 Considerando ainda que parte dos jovens conseguiu ser aprovada em mais de uma universidade, teríamos um total de 410 aprovações ao longo dos 8 anos.

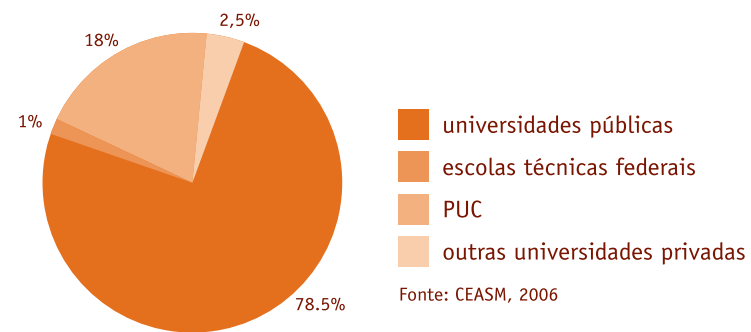
5 Dados das turmas de 98 até 2004 do Morro do Timbau e Nova Holanda. Até o final desta publicação ainda não haviam sido divulgados os resultados dos exames do vestibular realizado pela turma de 2005.

6 Aqui utilizamos a distinção conceitual feita pelo CEASM entre "aprovados" e "aprovações" onde o primeiro se refere ao total de jovens que passaram no vestibular e o segundo ao total de aprovações que contabilizam dois ou mais cursos que um mesmo aluno foi aprovado. Neste sentido, apesar de haver 322 alunos do CEASM aprovados no vestibular, houve um total de 410 aprovações.

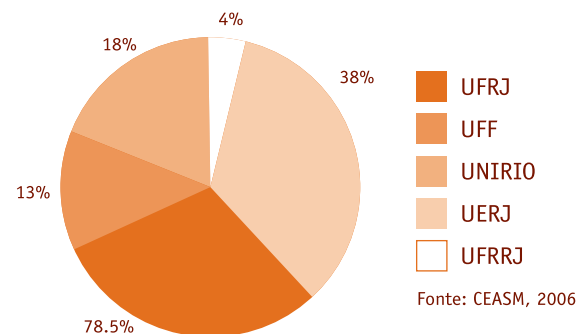
3.1 O ingresso na universidade

Ao longo dos seus oito anos de existência, o CPV do CEASM contribuiu para que 322⁴ moradores da Maré e de outras comunidades populares fossem aprovados no vestibular⁵. Deste total 78,5% foram para universidades públicas, conforme o gráfico 1 demonstra. Entre as universidades públicas, a maior parte das aprovações⁶, 30%, foi na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) conforme verificamos no gráfico 2.

Percentual de ingressos por tipo de instituição (1999-2005)



Percentual de ingressos por universidade pública (1999-2005)



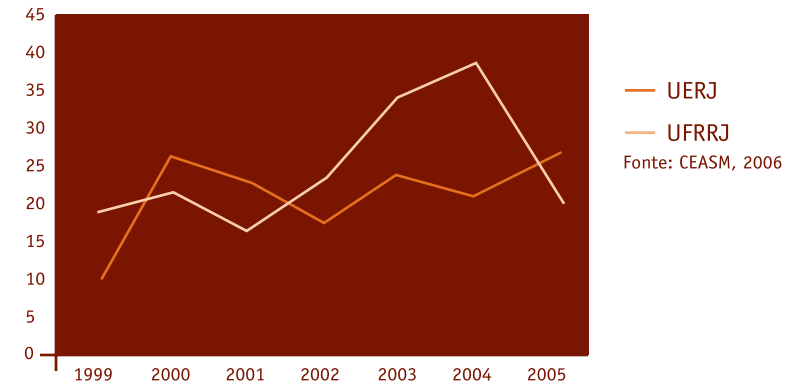
É importante destacar que este percentual da UERJ aumentou consideravelmente em relação às demais universidades a partir de 2003 quando o sistema de cotas foi adotado no Estado do Rio de Janeiro atendendo à Lei Estadual nº 4151/2003.

Dentre os 20,5% de jovens aprovados em universidades privadas, a grande maioria, ou seja 87%, foi na Pontifícia Universidade Católica que possui acordo com o CEASM de oferecer bolsas integrais para os alunos que passarem na primeira classificação.

Gênero – Em relação ao sexo dos aprovados, 54% foram mulheres e 46 % foram homens. Cabe destacar que esta preponderância das mulheres sobre os homens ocorreram nos anos de 1999, 2002, 2003 e 2004 sendo este último ano o de maior diferença, com 65% de mulheres aprovadas.

Principais cursos com aprovações - Pedagogia desponta como o principal curso em aprovações com 13% do total, seguido por Letras e Matemática com 10% e 9% respectivamente. A relação dos cursos com 1% ou mais de aprovações está na tabela a seguir.

Progressão no tempo, por sexo, de aprovados no vestibular.



Entretanto, quando fornecemos um olhar de gênero para os cursos verificamos que há mudanças significativas na comparação entre homens e mulheres. Matemática passa a ser o principal curso em aprovação entre os homens seguido de Geografia e História, os quais juntos respondem por 31% das aprovações entre os homens.

Relação de cursos com 1% ou mais de aprovação

cursos com 1% ou mais de aprovação	total	%
Pedagogia	53	13
Letras	40	10
Matemática	38	9
Geografia	28	7
Serviço Social	26	6
Biblioteconomia	24	6
Arquivologia	22	5
História	18	4
Ciências Sociais	16	4
Administração	13	3
Psicologia	11	3
Educação Física	9	2
Informática	9	2
Ciências Contábeis	8	2
Direito	8	2
Comunicação Social	7	2
Filosofia	7	2
Enfermagem	6	1.5
Química	6	1.5
Biologia	5	1
Estatística	5	1

Fonte: CEASM, 2006

Já entre as mulheres os cursos de Pedagogia, Letras, Serviço Social e Biblioteconomia aparecem com os maiores percentuais. Juntos respondem por mais de 50% das aprovações entre as mulheres. Serviço social, que no caso dos homens, responde por apenas 1% das aprovações, é o terceiro no caso das mulheres com 11% das aprovações.

Relação de cursos com 1% ou mais de aprovação entre homens

cursos com 1% ou mais de aprovação entre os homens	total	%
Matemática	26	14
Geografia	19	10
História	13	7
Arquivologia	12	6
Biblioteconomia	12	6
Administração	8	4
Ciências Sociais	7	4
Educação Física	7	4
Letras	7	4
Pedagogia	7	4
Direito	6	3
Informática	6	3
Ciências Contábeis	4	2
Engenharia de Produção	4	2
Estatística	4	2
Psicologia	4	2
Artes Plásticas	3	1.5
Biologia	3	1.5
Ciências Econômicas	3	1.5
Filosofia	3	1.5
Física	3	1.5
Química	3	1.5
Engenharia	2	1
Engenharia Mecânica	2	1
Engenharia Química	2	1
Oceanografia	2	1
Serviço Social	2	1

Fonte: CEASM, 2006

Relação de cursos com 1% ou mais de aprovação entre mulheres

cursos com 1% ou mais de aprovação entre as mulheres	total	%
Pedagogia	46	21
Letras	33	15
Serviço Social	24	11
Biblioteconomia	12	5,5
Matemática	12	5,5
Arquivologia	10	4,5
Ciências Sociais	9	4
Geografia	9	4
Psicologia	7	3
Comunicação Social	6	3
Enfermagem	6	3
Administração	5	3
História	5	2
Ciências Contábeis	4	2
Filosofia	4	2
Informática	3	1
Nutrição	3	1
Química	3	1

Fonte: CEASM, 2006

3.2 Inserção e atuação na comunidade

Além do ingresso efetivo de jovens nas universidades, outro importante impacto relacionado à ação do CEASM é a inserção e mobilização de jovens dentro da comunidade. Neste sentido, é fato a presença de jovens alunos do pré-vestibular do CEASM e de ex-alunos, já universitários, em diferentes projetos e ações sociais desenvolvidas dentro de algumas das 16 comunidades do complexo da Maré. Grande parte, em projetos desenvolvidos pelo próprio CEASM, através de parcerias com universidades e outras ONGs garantindo recursos para oferecimento de bolsas e ajudas de custo⁷.

Um dos primeiros projetos que contou com esta participação foi o Censo da Maré, organizado pelo CEASM em 2000 com o apoio do Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA)⁸. Dayse Santino, 23 anos, aluna do CPV, na época, participou como secretária do projeto. Hoje, concluindo o curso de Letras na UERJ e apesar de não morar mais na comunidade, continua colaborando com o CEASM, porém desta vez como professora de Português do Curso Preparatório para escolas técnicas e colégios de aplicação, oferecido para crianças e adolescentes, sendo estes alunos do ensino fundamental.

7 As bolsas oferecidas pelo CEASM em seus diferentes projetos também podem ser consideradas como uma importante estratégia para garantir a permanência dos jovens dentro do curso universitário, considerando que, para a maioria, é difícil permanecer na universidade pública sem ter algum tipo de renda que lhe permita ajudar em casa e bancar despesas básicas de transporte e material didático.

8 O projeto "Censo Maré 2000: Quem somos nós?" levantou informações sobre a realidade domiciliar, econômica, cultural e educacional dos moradores das 16 comunidades que compõem o Complexo da Maré, além de ter mapeado as instituições públicas e privadas existentes. Os dados estão disponíveis para download no site www.ceasm.org.br

Outro projeto que envolve alunos e ex-alunos é o que trata da Memória da Maré. Jovens estudantes de História, Biblioteconomia, Arquivologia, entre outros cursos, todos ex-alunos do CPV, participam de ações de pesquisa, recuperação e arquivamento de documentos que tratam de fatos históricos da Maré tornando-os públicos para a comunidade. Já no Programa Criança, universitários e recém-formados atuam dando aulas, desenvolvendo atividades de arte, educação, monitoramento e de avaliação.

A inserção não ocorre apenas em projetos desenvolvidos pelo CEASM, mas em ações de outras organizações da comunidade e em iniciativas desenvolvidas pelos próprios alunos. Uma dessas situações é vivenciada por Fábio Douglas, estudante de Filosofia da UERJ e ex-aluno do CEASM, que integra a direção da Creche Comunitária da Nova Holanda. Além de conciliar estudo e trabalho, ele dedica importantes horas do seu tempo na elaboração de projetos que garantam a sustentabilidade da creche, bem como em levar novos conhecimentos para a qualificação do atendimento feito pelos educadores.



3.3 Efeito multiplicador

Nesta mesma direção há o esforço de ex-alunos que tentam multiplicar os resultados do CEASM em outras comunidades, como ocorreu na Vila dos Pinheiros e em Ramos onde ex-alunos que conseguiram entrar para a universidade pública montaram, com ajuda de voluntários, turmas de Pré-Vestibular Comunitário.

Também se soma a estes resultados o aumento da circulação de informações de caráter educativo e sobre direitos de cidadania que jovens acessam tanto no dia-a-dia no CEASM quanto ao ingressarem na universidade. Em suas redes locais de familiares e amigos disseminam informações sobre o sistema de cotas, sobre cursos e serviços gratuitos abertos ao público oferecidos pelas universidades e por órgãos governamentais e não governamentais, além de informações que tratam dos direitos de cidadania e como acionar serviços de defesa e garantia de direitos como conselheiros tutelares, juizados especiais e defensoria pública.

“ Nosso caso aqui é como o das formiguinhas que, quando querem melhorar o formigueiro, todas trabalham coletivamente. Se uma formiga descobre uma comida ali na frente, ela corre para avisar as outras para todo mundo usufruir daquilo. Nosso caso aqui é a mesma coisa. Chegar aqui, pegar e tentar passar para as pessoas que estão em nosso entorno, para amanhã a gente reivindicar nossos direitos. Aí nosso caso seria igual ao da formiga que trabalha em conjunto. A gente trabalhando em conjunto é melhor. É melhor a gente crescer em conjunto do que crescer sozinho. Que adianta eu crescer sozinho se estou vendo meu vizinho na maior miséria e sabendo que ele pode crescer junto comigo.”

Flávio Alves, 22 anos, aluno do CPV

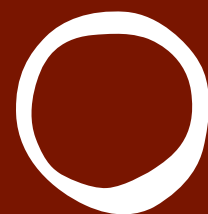
3.4

Ampliação do universo cultural

A dificuldade econômica de muitas famílias impede o acesso a bens culturais e informacionais, além de limitar as possibilidades de compreensão da realidade e de identificação de alternativas de projetos de vida. O contato com outras histórias e referências simbólicas diferentes das fornecidas pela cultura local, proporcionado pelo CPV aos jovens, permite a eles não apenas compreender o significado da diversidade e sobre como conviver e lidar com ela, mas a repensar sua cultura, valorizá-la e promover novos conhecimentos a partir da integração de culturas diferentes.

“Hoje eu gosto de Bach, gosto de Beethoven, de B.B.King, de Blues, gosto do Zeca (Pagodinho), gosto de forró, sou eclético. A galera aí só conhece o Funk. Conhece B.B. King? Conhece Bob Marley? Sabe o que ele falou?”

Ubirajara Zeferino de Carvalho, 35 anos, ex-aluno do CEASM



Contribui para isso tanto as atividades que apresentam uma realidade externa à comunidade - idas freqüentes aos cinemas, trabalhos de campo desenvolvidos pelos professores e presença de palestrantes de outras comunidades e países - quanto atividades que permitem resgatar a história local e permitem ao jovem conhecer um outro lado de sua própria comunidade. A ampliação do universo cultural não ocorre apenas em relação ao que está fora, mas sobre o que está presente na comunidade, porém invisível aos olhos de quem lá vive pela falta de instrumentos que ampliem essa visão.

Por outro lado, à medida que jovens moradores de favelas e de comunidades pobres ingressam cada vez mais no meio universitário, abrem-se portas para uma produção de conhecimento local onde objeto e sujeito de conhecimento se confundem, isto é, pesquisadores populares refletem e investigam suas próprias realidades e participam da construção de novos paradigmas.

“Tem garoto de 20, 21 anos que nunca foi ao cinema. A primeira vez que a maioria foi ao teatro foi por aqui. Para muitos, são conhecimentos que nunca tiveram acesso. É a História do descobrir coisas. Aqui ele tem acesso a História da Maré. Ele nem sabia que aqui tinha História. Sempre teve acesso a História do mundo, dos Estados Unidos, do Brasil mas não da sua localidade. Quando se fala em História da Maré isso dá uma outra dimensão. É diferente do jovem de classe média que sempre teve em casa ou na escola acesso a diferentes conhecimentos e culturas, para ele é normal. Discutir a peça de Shakespere é normal. Para o cara da favela Shakespere é uma grande novidade.”

Edson Diniz, professor de História e coordenador do CPV

Assim, monografias e trabalhos acadêmicos que refletem questões específicas das favelas e comunidades pobres começam a ser produzidas não apenas sob o olhar de fora, mas por quem convive, se diverte, sofre, trabalha e reside nestes contextos.

Ao mesmo tempo, ocorre também uma ampliação do universo cultural de quem está de fora destes contextos. Universitários e professores acadêmicos de outras classes, também marcados por estereótipos e preconceitos, se juntam neste processo coletivo de construção do conhecimento. Neste sentido, são adotados novos discursos, práticas e atitudes que representam a desconstrução de mitos e chamam a atenção para todo um conjunto de possibilidades de investigação social que já estão sendo empreendidas no universo das favelas e comunidades pobres.



0 contexto
de intervenção

4.1

O complexo da Maré⁹

Situada entre a Avenida Brasil e a Linha Vermelha, à margem da Baía de Guanabara, a Maré é um dos principais espaços constituintes da Zona da Leopoldina, na cidade do Rio de Janeiro. O fato de durante muitos anos, parte de suas comunidades ter sido caracterizada por palafitas (habitações precárias suspensas sobre a lama e a água) e a contrastante proximidade com o Aeroporto Internacional do Galeão e a Universidade Federal do Rio de Janeiro contribuíram para a percepção da Maré como um espaço globalmente miserável, violento e destituído de condições dignas de vidas. Independente dos exageros dessa representação, é inegável o reconhecimento dessa localidade como um espaço proletarizado, com o predomínio de populações nordestina e negra em condições sócio-profissionais subordinadas e com baixa escolaridade.

4.2

População

A Maré reúne cerca de cento e trinta e dois mil habitantes, com uma média de 3.4 habitantes por domicílio¹⁰ e uma densidade habitacional de 21.400 hab/Km²¹¹, em uma área onde se destacam a ausência de árvores, o rareamento de espaços vazios, a verticalização das residências e a intensa circulação de pedestres e de diversos meios de transporte. A população distribui-se por cerca de 38.000 (trinta e oito mil) domicílios e 16 (dezesseis) comunidades¹². A concentração de vias rodoviárias, prédios públicos e instalações industriais/comerciais faz com que as fronteiras entre elas sejam heterogêneas, com níveis diferenciados de vizinhança. A Av. Brasil é, assim, o principal espaço de circulação entre as diferentes comunidades locais e a proximidade com as linhas amarela e vermelha permite a interligação com outros bairros da cidade, seja para trabalhar, seja para frequentar outros espaços culturais, ecológicos e de lazer.

4.3

Educação

Na Maré estão instaladas 16 (dezesseis) escolas públicas de ensino fundamental, dentre as quais 07 (sete) CIEP's; além de várias escolas privadas de pequeno porte, voltadas para a educação infantil e para o ensino elementar. Existem ainda 07 (sete) creches municipais e 06 (seis) comunitárias. O ensino médio, cuja demanda cresce de forma explosiva, é contemplado com a oferta de três colégios para toda a região – incluindo os bairros próximos à Maré. Segundo o Censo Maré (2000), o percentual de moradores locais analfabetos maiores de 14 anos chega a quase 10%. O percentual está um pouco abaixo da média brasileira (13,3%), mas muito superior a do Rio do Janeiro (3,4%).

⁹ Editado a partir do texto "Nova Onda na Maré: Programa de Combate à pobreza e à desigualdade na Maré" (CEASM: 2003 pp 2-5) apresentado pelo CEASM para Minasgás e CARE Brasil na solicitação de apoio ao Pré-Vestibular Comunitário.

¹⁰ Todos os dados utilizados sobre a Maré foram elaborados a partir do Censo Maré 2000, realizado pelo CEASM e financiado pelo BNDES.

¹¹ O município do Rio de Janeiro apresenta uma densidade média de 328 hab/Km².

¹² Marclício Dias, Praia de Ramos, Roquete Pinto, Parque União, Rubens Vaz, Nova Holanda, Parque Maré, Nova Maré, Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau, Bento Ribeiro Dantas, Conjunto Pinheiros, Vila dos Pinheiros, Novo Pinheiros, Vila do João e Conjunto Esperança.

4.4

Esporte e lazer

A prática do esporte e lazer foi revitalizada com a instalação da Vila Olímpica. O complexo conta ainda com duas ciclovias, um piscinão, diversas quadras de esportes e praças. Projetos que estimulam a prática esportiva são desenvolvidos pela prefeitura e algumas ONGs, dentre as quais o "Luta pela Paz".

4.5

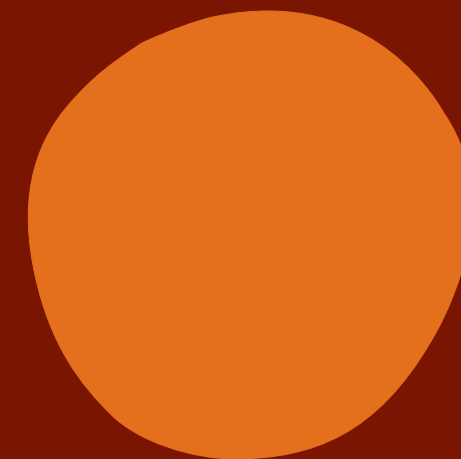
Cultura

O bairro conta com 03 centros culturais, um administrado pela prefeitura (lona cultural), e dois por ONGs locais, dentre as quais o CEASM situa-se. Os espaços permanentes para manifestações e produções culturais são precários; até mesmo as manifestações mais populares são raras, com a presença de uma Escola de Samba. Outras manifestações localizadas, tais como a Folia de Reis, grupos musicais ou agrupamentos culturais diversos são caracterizados pela falta de continuidade e pela pequena difusão de suas atividades.

4.6

Trabalho e renda

De acordo com o Censo Maré 2000, menos de 1/3 dos trabalhadores residentes no Complexo afirmam receber mais de 2 salários mínimos por mês e, no que concerne ao trabalho infantil, 2% das crianças de 10 a 14 anos exercem alguma atividade de trabalho – para um índice de 0,6% para o município do Rio de Janeiro.



4.7

A mobilização local

Marcado historicamente por uma política de remoção de populações pobres de outras áreas do Rio de Janeiro, o Complexo da Maré foi se constituindo de forma precária sem uma infra-estrutura de saneamento, educação e saúde que atendesse sua população. Foi necessário a mobilização e organização dos moradores para que serviços públicos fossem implementados na região e para que, aos poucos, a área deixasse de ser compreendida pelas administrações públicas como um mero depósito de populações removidas e a identidade de bairro residencial fosse consolidada.

Entre os fatores que contribuíram significativamente para fortalecer este processo de mobilização e organização local estão a presença de segmentos da Igreja Católica Progressista que estimulavam o surgimento de lideranças locais; a chegada de lideranças de movimentos organizados das comunidades removidas para o local; além de projetos de educação popular desenvolvidos por instituições universitárias e ONGs na década de 80.

A forte mobilização é refletida hoje nos inúmeros projetos e organizações atuantes no local, desde diferentes associações de moradores, ONGs e grupos organizados de mulheres, negros, jovens, entre outros.

“Aqui tem uma vida comunitária muito forte. A PUC confirmou isto com uma pesquisa para constituir uma agenda de meio ambiente onde apareceu nos depoimentos a lembrança de forte mobilização local. Os jovens falando que as mães contavam das muitas reuniões que tinham na comunidade. Há um potencial de mobilização muito forte. Aqui se você quiser fazer uma reunião, e for divulgada vai encher a escola.”

Liana Sousa Silva, professora de redação do CPV, diretora e fundadora do CEASM

4.8

Violência, discriminação e mitos

A violência contra a comunidade da Maré é manifestada por quatro fatores principais:

1. A presença de grupos armados que dominam o território;
2. A ação abusiva e violenta de policiais na comunidade;
3. A omissão do Estado com políticas públicas de qualidade;
4. A discriminação social.

Estes fatores tornam os moradores de favelas e comunidades populares as principais vítimas de um processo de violência que vai desde as agressões físicas e mortes sofridas à dificuldade de se posicionar socialmente e de conseguir emprego em outros espaços por admitir residência em uma favela. Cria-se assim o ciclo da violência onde não apenas o traficante ou o policial corrupto são os agentes promotores da violência, mas a sociedade como um todo que participa de um processo de discriminação, marginalização e segregação.

A imagem de um bairro onde crianças brincam na rua, onde donas de casa transitam fazendo compras e jovens estudam e trabalham, comum no dia a dia da Maré e de outras favelas, dificilmente está no imaginário social que rotula os moradores destas localidades, fazendo com que muitos em seus ambientes de trabalho e estudo omitam seu endereço residencial.

“As pessoas acham que na favela, o tempo todo é violência, é trafico, é pessoas matando um ao outro. Que aqui você não pode sair na rua porque vai ter tiro e é um inferno. Isso é mito. É o que você está vendo aí. É a molecada na praça. Indo para escola, pessoal trabalhando. Isso de que não pode sair e não pode fazer nada é um mito. Tem o dado real de que tem violência sim. Teve ano que tivemos de cancelar algumas aulas por causa da disputa entre as facções do tráfico mas isso é, foi pontual e não é algo que estruturalmente atrapalha nosso trabalho. Este ano não tivemos nenhum problema.”

Edson Diniz, professor de História e coordenador do CPV

“Nunca fui parada, nunca perguntaram o que vinha fazer aqui. Nunca questionaram a cor da minha roupa.”

Teresa Andréa Florêncio, professora de Literatura do CPV

O processo de discriminação social é acentuado com a ação da mídia que, na maior parte das matérias envolvendo favelas, trata apenas do tema da violência e ainda faz comparações com regiões em situação de guerra.

“A mídia coloca a gente para brigar com a gente mesmo. O brasileiro contra o brasileiro, o preto contra o preto, o pobre contra o pobre. (...) Para o jornal se tem tiroteio no Alemão, a Faixa de Gaza é lá, se tem um tiroteio na Maré a Faixa de Gaza é aqui, se tem na Linha Vermelha, a Faixa de Gaza é aqui.”

Francisco César de J. Fernandes, 26 anos, aluno do CPV

É importante frisar que a equipe do CEASM não quer negar que há uma violência local e que esta precisa ser contida e prevenida, mas redimensioná-la a ponto de não colocá-la como o principal problema da comunidade. O curso do pré-vestibular do CEASM possui turmas à noite no Morro do Timbau e na Nova Holanda com aulas até às 22h. Apesar de já ter ocorrido momentos em que as aulas tiveram que ser interrompidas por causa do conflito com os grupos armados, neste ano todas as aulas ocorreram como previstas. Em compensação inúmeras crianças de 0 a 4 anos e suas famílias sofrem com a falta de uma política de creche que atenda adequadamente a região.

4.9 O vestibular e o acesso à universidade pública

O sistema do vestibular continua sendo o principal mecanismo para ingresso nas universidades públicas brasileiras. De acordo com o Censo 2003 da Educação de Ensino Superior, o vestibular foi responsável pela ocupação de 1.822.194 vagas¹³ (91%) em detrimento de outras formas de ingresso¹⁴ responsáveis pela ocupação de 180.489 vagas (9%). Criticado por muitos teóricos da educação, o sistema é apontado como arcaico e discriminatório à medida que mais beneficia aqueles que tiveram possibilidades de estudar em escolas ou cursos preparatórios privados com foco em uma lógica conteudista em detrimento de uma lógica de aprendizagem e produção de conhecimento.

De cada 100 jovens moradores de favelas apenas um chega à universidade. A estatística levantada pelo Instituto de Estudos e Trabalho e Sociedade (IETS) revela um quadro de exclusão que reduz ainda mais as possibilidades de jovens pobres acessarem um conhecimento qualificado que os permita uma vida produtiva capaz de gerar sustento digno para si e suas famílias.

¹³ Sendo que deste total 14,3% em instituições públicas.

¹⁴ Mudanças de curso, transferências, acordos internacionais, admissão de diplomados em curso superior, reabertura de matrícula entre outros tipos de ingresso.

O Rio de Janeiro é a capital com a maior proporção de jovens favelados de 17 a 25 anos que concluíram o primeiro ano da faculdade

entre os moradores do asfalto		total	
Rio de Janeiro	11.1%	Rio de Janeiro	1.8%
São Paulo	11.7%	São Paulo	1%
Belo Horizonte	8.1%	Belo Horizonte	0.7%
Porto Alegre	12.4%	Porto Alegre	0.9%
Recife	7%	Recife	1.1%
Salvador	6.9%	Salvador	0.5%

Fonte: Instituto de Estudos e Trabalho e Sociedade

Em meio a estas reflexões, os cursos pré-vestibulares comunitários, surgidos em meio a propostas de ajuda solidária e de luta contra a exclusão social, vivem o conflito de preparar jovens para um sistema competitivo e, ao mesmo tempo, contribuir para a promoção de consciências críticas e solidárias impedindo que, ao acessarem o conhecimento universitário, não passem a legitimar ainda mais um sistema de exclusão e desigualdades.

“O Pré-vestibular vive uma contradição. Porque você tem que aprovar para universidades públicas, com uma concorrência imensa, alunos com muita defasagem de conhecimento e um nível sócio cultural aquém de quem vai competir. Em um ano temos que suprir essas necessidades mas, ao mesmo tempo, não queremos fazer um curso comercial, comum. Isso implica em aliar a questão do conhecimento técnico científico com a discussão de assuntos que os cursos comuns não discutem. Discutir a questão da política, a questão da favela, do país, dos jovens, da sociedade, do mercado, uma série de questões que não é própria de vestibulares. Aqui trabalhamos em outra perspectiva, a perspectiva cidadã. Nossa direção é tentar engajar nessa perspectiva tanto os alunos quanto os professores. Isso é muito difícil.”

Edson Diniz, professor de História e coordenador do CPV

4.10 O público

A maior parte dos alunos do CPV Maré é composta por jovens entre 17 e 25 anos, apesar de atingir um grupo significativo na faixa dos 30 e alguns acima dos 40. Muitos já são pais, mães e até avós.

Em geral, são pessoas que trabalham e estudam e, para manterem-se no curso, fazem um grande sacrifício considerando tanto o cansaço do trabalho exercido ao longo do dia quanto o esforço dobrado em acompanhar as aulas, necessário muitas vezes em consequência da defasagem de um ensino de baixa qualidade que tiveram¹⁵.

15 Neste caso, a baixa qualidade não se refere apenas ao ensino público, mas também ao ensino privado que, em muitas escolas, privilegia um aprendizado conteudista que impede o aluno ser sujeito da produção de conhecimento limitando sua capacidade de reflexão e visão crítica de mundo. Nestas escolas, o aluno é preparado para passar em provas e não para pensar, criticar e produzir. Além disso, as deficiências de escrita e leitura não são exclusividade dos alunos egressos de escolas públicas, sendo competências fundamentais para o pleno desenvolvimento dentro de um ensino dito de nível superior.

“O aluno daqui, por mais que tenha dificuldade, quer passar. Ele não está aqui por causa do pai, mas por ele mesmo.”

Adriano Profeta, professor de Física do CPV

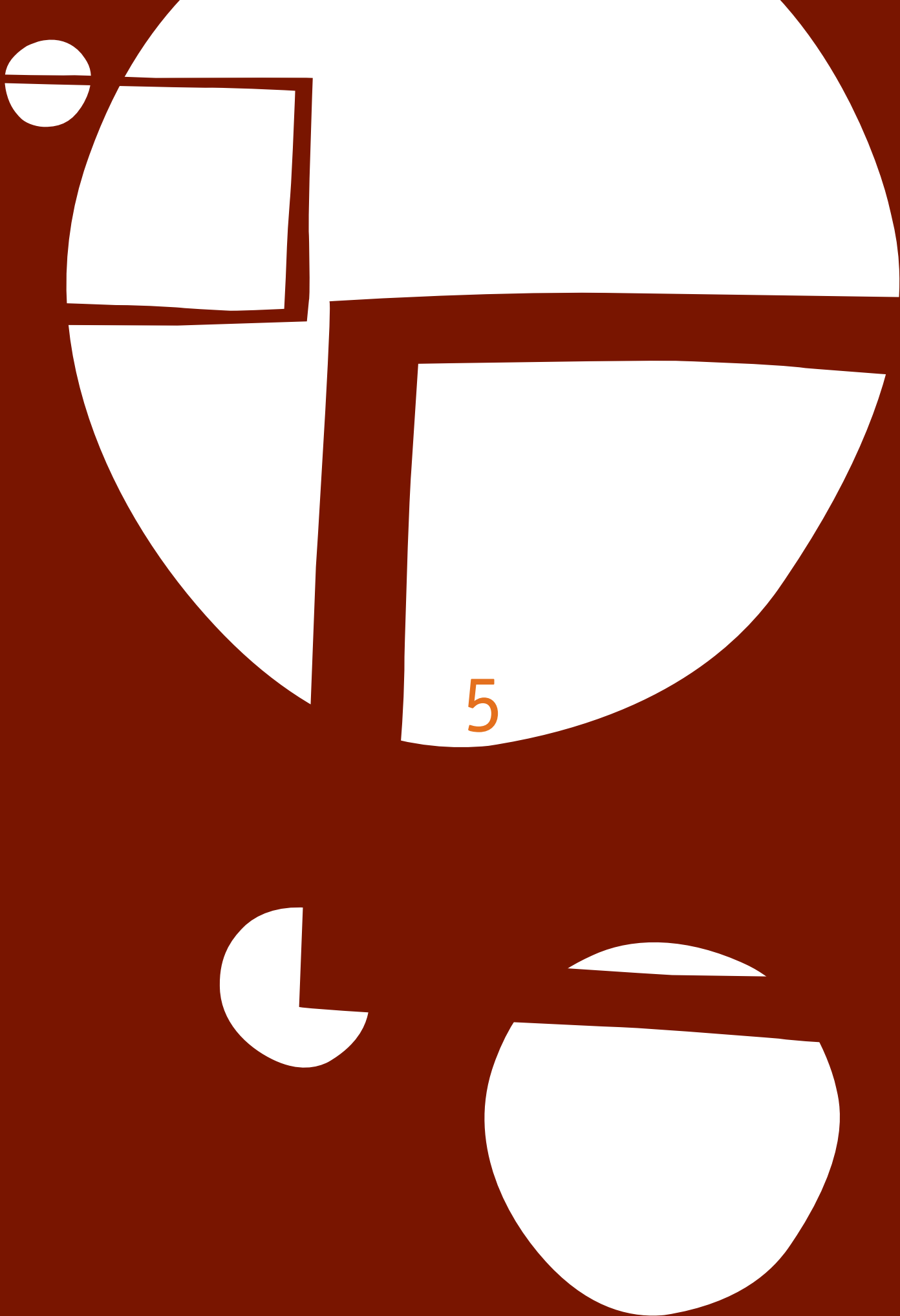
“Este aluno nos procura com um estímulo inicial. Um sonho que alguém colocou na cabeça dele de que pode e é capaz de, com todas as suas diversidades, superar os obstáculos e entrar para universidade, conquistando isso para sua vida. Mas esse sonho exige uma dedicação, um esforço, um investimento enorme, cotidiano.”

Ary Pimentel, professor de Espanhol do CPV

A característica da idade mais avançada de boa parte dos alunos associada ao fato da maioria estar trabalhando fornece ao grupo um perfil mais maduro que questiona, cobra por qualidade e critica quando necessário. Até os alunos mais novos assumem esta postura crítica, estimulada tanto pela proposta político pedagógica do curso quanto pela convivência com o grupo mais maduro. Neste sentido, os alunos não possuem uma postura passiva, mas se colocam como sujeitos ativos do processo de aprendizagem.

“Para o aluno de classe média as coisas vêm para ele. Aqui o aluno está acostumado a buscar.”

Adriano Profeta, professor de Física do CPV



Obstáculos
para que jovens
moradores de
bairros pobres
ingresse na
universidade

5.1 A falta de informação

Por mais que pareça ser uma informação de domínio público, nem todas as pessoas que residem em comunidades pobres sabem da existência de universidades públicas e escolas técnicas com cursos gratuitos. O fato de, historicamente, a universidade pública ter abrigado apenas alunos de classe média e classe média alta, fez com que as informações necessárias para participar do vestibular e ingressar na universidade pública apenas circulassem em territórios restritos e nunca em comunidades pobres, como loteamentos ou favelas.

“Eu não tinha conhecimento do que era uma universidade. Para mim tinha que pagar. Nem sabia que existia universidade pública, soube pelo CEASM. A gente não tem essa noção de conhecimento, crescemos com aquilo na cabeça: só faz faculdade quem tem dinheiro, quem não tem fica aquém, fica pra trás.”

Flávio Alves de Macedo, 22 anos, aluno do CPV

O sistema de cotas para negros nas universidades foi adotado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em 2003, no Rio de Janeiro. Para ingressar no sistema, o aluno deve se inscrever dentro de prazo estabelecido pela Universidade no período do vestibular. A falta de informações precisas sobre este processo e seus prazos faz com que muitos alunos negros não tenham acesso a esse direito.

5.2 Sentimento de não pertencimento

Independente de saber que não há pagamento de mensalidades na universidade pública, um outro fator que desestimula moradores de comunidades pobres a tentar o vestibular é a compreensão de que a universidade é espaço apenas de grupos sociais privilegiados. Olham para a universidade como espaço elitizado que não é para ser freqüentado por operários, favelados, pobres em geral e seus filhos. Um local ao qual não pertencem.

5.3 A defasagem de ensino

Apesar das inúmeras ações que ocorrem dentro das escolas públicas, promovidas por organizações não governamentais, programas de governo e por iniciativas das próprias escolas, o ensino público ainda possui baixos resultados no preparo dos jovens que concluem tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio. Um dos problemas é que estas ações, apesar de possuírem grande valor, não possuem continuidade e se tornam pulverizadas e pouco eficientes perante a falta de investimento significativo do poder público, seja na valorização dos profissionais, melhorando salários e promovendo uma formação continuada de qualidade; seja com apoio de infra-estrutura, dentre os quais quadras esportivas equipadas e bibliotecas; e na construção de propostas político pedagógicas que aproximem a escola da comunidade e coloquem o aluno como protagonista da produção de conhecimento.

5.4 A difícil conciliação entre estudo e trabalho

A dura realidade das famílias da Maré impede que seus adolescentes e jovens tenham condições de permanecer apenas estudando. Mesmo que a família não cobre do jovem ajuda nas despesas de casa ela não tem como ajudá-lo com o recurso para transporte, compra de livros e fotocópia de textos. Este fato limita a opção de muitos jovens que, quando concluem o segundo grau, já necessitam trabalhar.

Então, seja no curso pré-vestibular ou na faculdade, eles terão que lidar com a dificuldade de conciliar estudo e trabalho significando muitas vezes chegar atrasado nas aulas e ter pouco tempo para a realização de trabalhos e para a preparação para exames. Para o jovem que consegue chegar à universidade dentro desse processo, entre os riscos que corre, estão tanto prolongar sua permanência na universidade, concluindo seu curso um, dois ou mais anos além do previsto, quanto abandoná-la.

“O problema é ter que conciliar o estudo e o trabalho. Agora estou sem trabalhar e minha irmã me ajuda como pode mas ano que vem tenho que trabalhar de qualquer maneira e já fico preocupado sobre como vou dar conta.”

Jonathas Costa da Silva, 20 anos, aluno do CPV

6



Conceitos e
hipóteses iniciais

O pré-vestibular comunitário do CEASM, diferente de outros cursos preparatórios não surge como uma mera proposta de inserção de jovens pobres na universidade. Sua origem está fundamentada em um conjunto de reflexões produzidas por lideranças locais formadas pela militância na igreja e nos movimentos de bairros e político-partidário que sentiam necessidade de uma intervenção local de caráter formador que atingisse o bairro da Maré como um todo. A expectativa era estimular o surgimento de novas lideranças na comunidade influenciando concepções e visões, ampliando horizontes culturais e, principalmente, ressignificando o espaço da favela, estigmatizado, em geral, como local violento e sem cultura.

A constituição de redes sócio pedagógicas, formadas por jovens universitários com origem na favela que, a partir dos novos conhecimentos adquiridos na universidade, promovessem essa ressignificação no espaço da favela; e o comprometimento com os princípios da educação popular e de uma prática dialógica, compõem algumas das hipóteses conceituais que fundamentaram as ações iniciais até a constituição do projeto político pedagógico que hoje norteia o caminhar do CPV do CEASM.

6.1 As redes sócio- pedagógicas

Esta concepção de rede foi tecida a partir da entrada de antigos militantes do movimento de bairros da Maré e da igreja católica local na universidade e nos cursos de pós-graduação que passaram a refletir sobre suas próprias trajetórias e sobre o quanto a ação em rede possibilitou para muitos sua chegada até a universidade. A favela passou a ser investigada por quem nela vivia e se relacionava permitindo que novas compreensões fossem desenvolvidas. A constituição de Redes Sócio Pedagógicas foi uma das hipóteses conceituais desenvolvida em tese de doutorado por um dos fundadores da organização e ex-morador da Maré, Jailson de Souza e Silva que hoje é professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e coordenador da ONG Observatório de Favelas.

“O grupo que estava discutindo era da área de educação e com perspectiva religiosa fundamentada na teologia da libertação e na valorização do saber popular. A idéia era construir redes de pessoas que pudessem trabalhar novas formas de pensar a realidade local. (...) Compreendíamos que tínhamos de reconhecer as estratégias de sobrevivência cotidiana, as práticas de sobrevivência cotidiana e como que essas pessoas davam significado maior as suas vidas.”

Jailson de Souza e Silva, diretor fundador do CEASM e professor da Universidade Federal Fluminense

O princípio deste conceito está na influência que o jovem morador de favela que se insere na universidade consegue exercer dentro das redes sociais que participa em sua comunidade como o grupo de futebol de fim de semana; o grupo do baile funk; do forró; do charme; o grupo da igreja; grupos de conversa de rua e de família. São diferentes redes onde o jovem universitário já tinha voz e passa a ter mais prestígio por ter se inserido na universidade. Sua influência nestes espaços permite que novos olhares e conversas sejam introduzidos.

16 Souza e Silva, Jailson de.
Por que uns e não outros?:
caminhada de jovens pobres para
a universidade. Rio de Janeiro:
7Letras, 2003, p.141.

“O Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré foi criado a fim de estimular a formação de redes sociais que permitam aos jovens da Maré a construção de novas referências culturais e educacionais, influenciando e sendo influenciados pelo conjunto de pessoas que, sem abrir mão de residir no espaço local, buscam novas formas de ali construírem seu cotidiano.” Souza e Silva, 2003: p141¹⁶

A importância desta influência em rede está em permitir que nos diferentes espaços comunitários, especialmente no espaço familiar, uma nova construção simbólica sobre o espaço comunitário seja estabelecida influenciando discursos, práticas e atitudes locais, em especial no caminho da inserção e mobilização comunitária.

“A gente tinha clareza da importância da educação na Maré e da necessidade de criar uma rede sócio pedagógica, uma rede social com universitários que tivessem condições de marcar sua identidade dentro da favela. Através dessa rede, estes universitários estariam influenciando suas próprias famílias na construção de outras referências.”

Jailson de Souza e Silva, diretor fundador do CEASM e professor da Universidade Federal Fluminense

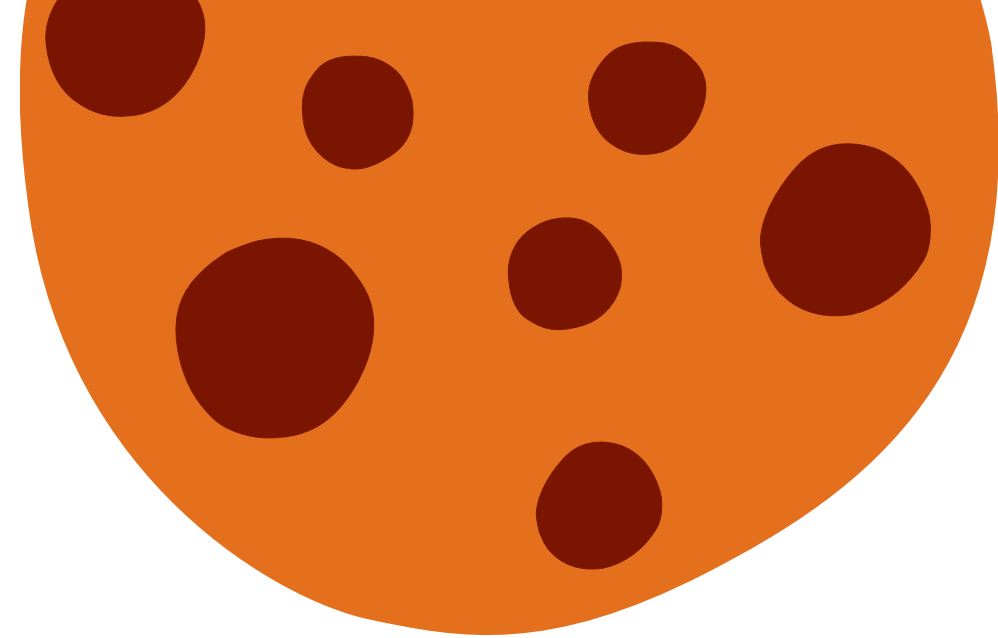
6.2 A ação protagônica do jovem

Cabe destacar o papel protagônico do jovem nesta ação em rede, cuja base é uma comunicação entre jovens que partilham da mesma cultura local, das mesmas dificuldades e linguagem. O jovem que influencia outro a ingressar no pré-vestibular ou a concluir o ensino fundamental em um curso supletivo é o que sempre jogou bola no campo e que cresceu na comunidade, brincando na rua e participando das festas e bailes. A aceitação da sua fala e o seu reconhecimento como “um igual” é mais fácil do que qualquer outra pessoa que vem de outro contexto, com outro discurso, outro linguajar e outra história de vida.

“Quando o professor está falando o aluno faz uma mística em torno dele, mas quando outro aluno está falando, alguém que fala a mesma língua, que está ali no dia a dia, acho que o aluno ouve melhor, aprende melhor. Tem uma energia que eu não sei ainda qual é.” Fábio Barglini, professor do pré-vestibular

Neste sentido, jovens desanimados em continuar seus estudos são estimulados ao verem o esforço de amigos que, apesar de enfrentarem as mesmas dificuldades, decidiram voltar a estudar e demonstram prazer e esperança no seu empreendimento. É o reconhecimento do jovem morador de favela que conseguiu ingressar na universidade pública e se tornar um modelo para a família e comunidade. É uma representação simbólica concreta de que é possível ter resultados com o estudo e que o sonho não é tão utópico quanto parece.

“Dois conhecidos da minha rua já ficaram interessados no projeto. Pois viram no ano passado e todos os dias neste ano a mesma coisa: meu sacrifício e esforço e a minha família apostando. É aquele efeito dominó onde em casa já consegui mudar a visão de algumas pessoas de minha família.” Fabiano Águila, aluno do CPV



6.3 Educação popular e crítica ao discurso da ausência

Outro campo de hipóteses conceituais era o da Educação Popular, base da formação de parte das lideranças locais, em especial dos que vinham da Igreja Progressista com fundamentação na Teologia da Libertação. Contribuiu para esta formulação a atuação de pesquisadores do campo da educação popular e saúde da Fundação Oswaldo Cruz, na década de 80, dentro da Maré.

“Era uma perspectiva que não vinha com o saber pronto, mas se preocupava em ouvir o que a comunidade tinha para dizer e estimular que o conhecimento fosse produzido dentro do local e a partir de sua realidade.”

Eliana Sousa Silva, professora de Redação e diretora fundadora do CEASM

A aproximação com os textos e reflexões de Paulo Freire estimulavam esta valorização do “saber local” e estabelecia uma contraposição ao conceito de “conscientização” muito em voga junto aos movimentos sociais e ONGs na década de 80 com o período de abertura política e fim da ditadura militar.

“A conscientização trabalhada na década de 80 pelos partidos comunistas e principalmente pela igreja se fundamentava na idéia de que o povo tinha uma visão ingênua sobre os problemas e por isso deveria promover uma consciência maior sobre as condições de exploração e opressão da realidade. Trabalhávamos pouco esta questão e compreendíamos que tínhamos de reconhecer as estratégias de sobrevivência cotidiana, as práticas de sobrevivência cotidiana e como que essas pessoas davam significado maior às suas vidas.”

Jailson de Souza e Silva, diretor do CEASM e professor da Faculdade de Educação Universidade Federal Fluminense

Neste sentido havia uma crítica do grupo ao chamado “discurso da ausência” que enfatizava em demasia o que faltava nas populações pobres e desconsiderava o que ela possuía de conhecimento e aprendizagens próprias.

“Tínhamos o princípio de valorizar o saber de dentro. Convidamos pessoas da comunidade que tiveram sucesso escolar como uma contraposição à lógica do tráfico ou à lógica do sucesso identificada com o jogador de futebol. Queríamos criar um grupo de universitários com outros valores, hábitos e que pudessem trabalhar em uma nova perspectiva de educação.”

Jailson de Souza e Silva, diretor do CEASM e professor da Faculdade de Educação Universidade Federal Fluminense

Entretanto, havia o cuidado de não se cair em uma visão romântica sobre o saber popular que desconsidera suas fragilidades e necessidades de complexificação. Assim, a aproximação com o saber universitário não significa a importação de um saber sobre o outro ou vice versa, mas na complementação que gera um novo conhecimento.

6.4 Prática dialógica e instituição republicana: a base para formação de intelectuais orgânicos

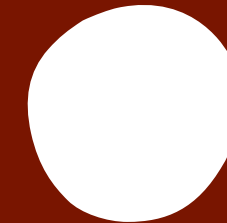
Um outro campo de conceitos que norteou o projeto inicial do CEASM tratava das práticas e relações que seriam estabelecidas entre profissionais e professores e alunos dentro do CPV. A idéia era estabelecer uma prática dialógica onde o processo ensino/aprendizagem não fosse marcado por uma postura hierarquizada e de sobreposição de saberes mas sim de valorização do diálogo e de reconhecimento e estímulo ao valor do outro. O que não era algo fácil e ainda é um desafio para o CEASM, considerando que há uma tradição na educação brasileira de se privilegiar uma educação bancária e positivista que desconsidera o aluno como sujeito e autor do conhecimento mas sim como depositário de conteúdos onde o professor é o portador do conhecimento.

“Havia um discurso muito recorrente de quem tinha origem popular e chegou na universidade de que ‘eu sofri, eu ralei, minha família ralou’, ‘se você não consegue é porque você não quer nada’, ‘não venha de vítima para mim por que eu sei o que é isso’, ‘são pessoas muito burras, não vai passar nenhum, eles não aprendem nada’. Esse discurso era muito forte no início e gerou um racha entre os professores.”

Jailson de Souza e Silva, diretor do CEASM e professor da Faculdade de Educação Universidade Federal Fluminense

A perspectiva era que a prática dialógica associada a um perfil de instituição republicana, isto é, comprometida e gerida com fins públicos, fosse a base para a formação de intelectuais orgânicos dentro do que Antonio Gramsci¹⁷ previa. Trata-se de intelectuais que não estejam comprometidos com a situação hegemônica de poder e que tenham origem em grupos desprivilegiados socialmente e, com estes, estejam comprometidos na luta por um processo de transformação social. Entretanto, para esta formação era essencial o estabelecimento de uma prática dialógica em contraposição a uma prática autoritária, hierarquizada e centralizada.

17 Antônio Gramsci (1891-1937) intelectual marxista italiano e fundador do partido comunista na Itália. Perseguido pelo governo fascista de Mussolini permaneceu preso por 8 anos quando, no cárcere, escreveu mais de 30 cadernos de história e análise, conhecidos como Cadernos do Cárcere, onde apresenta importantes conceitos dentre os quais o de intelectuais orgânicos.



“Gramsci defende a idéia que devemos atuar tanto no campo da política quanto no campo ideológico. Não adianta usar a força para impor o conhecimento. As pessoas devem se sentir convencidas e participantes do processo de produção de conhecimento. Assim, cada vez mais qualificadas poderão aprimorar sua competência de articulação, organização e formulação. Dessa forma, colocar gente da favela na universidade poderá criar um novo olhar sobre a favela, ajudar a compreender porque o caveirão não deve entrar na favela e sair da lógica de que só tem coisa errada, da lógica de que ou é bandido ou é coitadinho. Aí poderemos disputar hegemonia e combater a visão estereotipada que sai na mídia toda hora.”

Jailson de Souza e Silva, diretor do CEASM e professor da Faculdade de Educação Universidade Federal Fluminense

Linha do tempo

1997

Criação do CEASM.

1998

Início das duas primeiras turmas do CPV funcionando nos fundos da Igreja N. Sa. dos Navegantes no Morro do Timbau.

1999

Primeira aprovação do CPV com 41 jovens na universidade pública e inauguração da sede do CEASM no Morro do Timbau.

2000

Realização do Censo Maré com participação de alunos do CPV e universitários ex-alunos do CPV.

2001

Constituição da Visão Política do CPV, com a decisão de articular conteúdo de qualidade com a formação cidadã e visão crítica da realidade.

2002

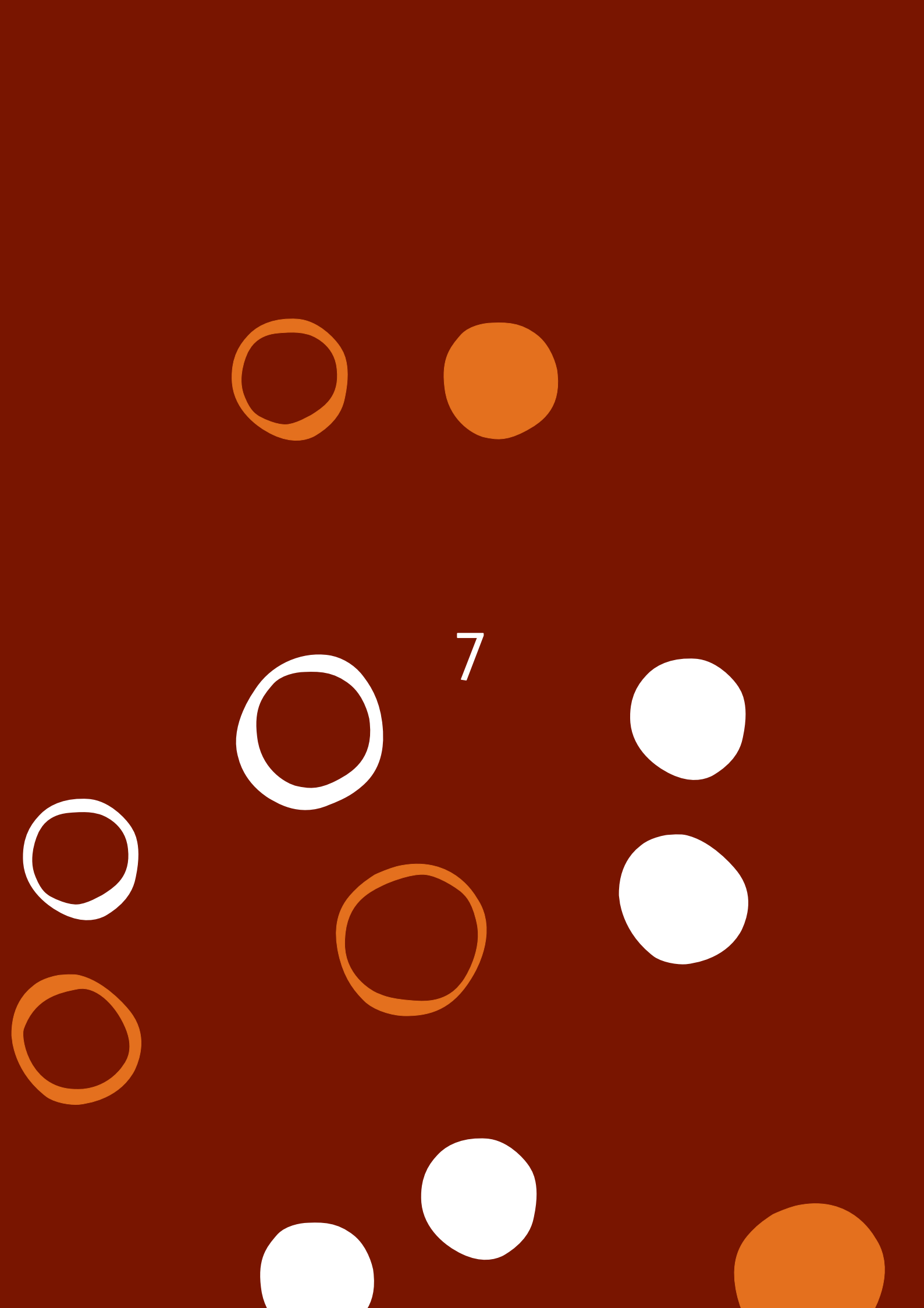
Início da primeira turma de CPV na Nova Holanda funcionando na Escola Municipal Nova Holanda.
Início do repasse de recursos via CARE Brasil para CEASM e início das obras do núcleo Nova Holanda.

2003

Inauguração do anexo do prédio do CEASM na Nova Holanda.

2004

Início da turma CPV do Piauí, fruto de articulação entre programas da CARE Brasil.
Fortalecimento do foco de Educação do CEASM com o apoio CARE Brasil.
Inauguração do prédio principal do CEASM na Nova Holanda.



7



Estrutura

7.1

Áreas de Conhecimento

O programa do Curso Pré-Vestibular Comunitário da Maré estrutura-se de acordo com os programas exigidos nos vestibulares das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro. Funciona com seis turmas, divididas em dois núcleos, Morro do Timbau e Nova Holanda com uma média de 300 alunos por ano. A carga horária semanal é de 38 horas/aula com aulas de segunda a sábado, no período noturno na Nova Holanda e nos períodos matutino e noturno no Morro do Timbau. As disciplinas são distribuídas em três áreas de conhecimento:

Ciências Naturais

Matemática I, II e III; Física I e II; Biologia; Química Orgânica e Inorgânica

Ciências Humanas

Geografia do Brasil e Geografia Geral; História do Brasil e História Geral

Línguas

Gramática; Literatura; Redação; Espanhol e Inglês

7.2

Instalações e equipamentos

Ambos os núcleos estão instalados em prédios próprios com biblioteca; salas de aula equipadas com vídeo, televisão e retroprojetor; laboratórios de informática, salas adaptadas para aulas de teatro e dança que eventualmente, também, são utilizadas pelos professores do CPV.

Tanto no Morro do Timbau quanto na Nova Holanda as aulas do CPV começaram ocupando espaços emprestados. No Timbau, o CPV iniciou suas atividades em 1998 com duas turmas funcionando em salas da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes. O prédio próprio, inaugurado em 1999, cedido pela Ação Comunitária do Brasil e Associação de Moradores do Morro do Timbau foi reformado com recursos da Light e da Embaixada do Canadá.

A expansão para Nova Holanda ocorreu em 2002 com uma turma de CPV funcionando na Escola Municipal Nova Holanda. Em 2003 as aulas passaram para dois prédios cedidos pela Fundação Leão XIII que foram reformados e ampliados com recursos da CARE Internacional Brasil.

7.3

A biblioteca e seu impacto na comunidade

Um importante diferencial trazido pelo CEASM tanto para o Morro do Timbau quanto para a comunidade de Nova Holanda foi a instalação de bibliotecas. Além de ser um importante suporte para professores e alunos do preparatório e do pré-vestibular, as bibliotecas se tornaram espaços de integração com a comunidade, especialmente com as crianças que passaram a ser frequentadoras assíduas do espaço.

Neste sentido, é importante destacar a política de utilização da biblioteca que estimula seu uso não apenas para consulta e empréstimo de livros, mas de forma diversificada como espaço para leitura diária de jornal, grupos de estudo, atividades de mediação de leitura, entre outras que tornam a biblioteca um ponto de encontro de diferentes pessoas da comunidade aproveitando o vasto acervo construído com a participação dos professores.

“Um dia não tinha nada para fazer na minha casa e fui para a biblioteca no Timbau. Eram quase 4 horas da tarde e rolou um tiroteio. Eu estava com o livro aberto e, olhando ao redor da biblioteca, vi as crianças. A molecada ali com os livros, lendo. E pensei: se a biblioteca não estivesse hoje aqui, aberta, a molecada deveria estar no meio da rua, jogando bola, soltando pipa e o tiroteio comendo agora, criança baleada.” Fabiano Aguilã, aluno do CPV

Entretanto, um dos desafios reconhecidos pelo CEASM é o fato da Biblioteca do núcleo da Nova Holanda não estar localizada no prédio principal, mas no segundo andar do prédio anexo onde não há rampas, dificultando assim o acesso para portadores de deficiência. A diretoria vem procurando novos apoios para transferir a biblioteca para a parte térrea e ampliar seu atendimento na comunidade.

“Uma vez um árabe muçulmano esteve aqui na comunidade e conversei sobre as pirâmides e sobre um poeta árabe que tinha lido em um dos livros que peguei na biblioteca, então ele me deu um abraço.”

Ubirajara Zeferino de Carvalho, 35 anos, ex-aluno do CEASM e usuário da biblioteca

7.4 O processo seletivo

O número limitado de vagas e a grande procura pelo curso exigem que algum processo seletivo seja estabelecido para determinar o ingresso de jovens no Pré-Vestibular Comunitário do CEASM. Para isso, dois mecanismos são utilizados:

1. O preenchimento de uma ficha de inscrição que tanto permite a análise das condições socioeconômicas do jovem e da família quanto a constituição de um marco zero para seu futuro acompanhamento;
2. A realização de um exame com 20 questões objetivas de conhecimentos gerais e uma redação.

7.5 Critérios de ingresso

Para ser aluno do CPV é necessário preencher alguns critérios, que basicamente são:

- Ter completado o Ensino Médio (equivalente ao antigo 2º grau) ou estar em vias de concluí-lo.
- Ser morador do bairro Maré (caso haja disponibilidade de vagas, poderão ser atendidos moradores de outras comunidades populares).
- Pagar a taxa de inscrição no valor de 5,00¹⁸ e realizar a prova do processo seletivo.

18 Taxa necessária para custear as despesas com o processo seletivo, em especial a reprodução dos exames de seleção.

7.6 A divulgação na comunidade

Cartazes, carro de som e boca a boca são as estratégias utilizadas pelo CEASM para divulgar na comunidade o período de inscrição para o CPV. Destaca-se o boca a boca que agrega, além da informação, a dose de motivação quando quem fala é um jovem aluno ou ex-aluno do CPV que conseguiu ingressar na universidade. É comum ouvir de alunos que tomaram conhecimento do curso ou foram motivados a se inscrever por amigos que já passaram pelo CPV.

7.7 Carga horária

O programa curricular é cumprido dentro de um ano letivo de 280 dias com uma carga horária mensal de 144 horas-aula, sendo 4 horas diárias de segunda a sábado. Um dia de aula é dividido em seis tempos de disciplinas. Cada tempo equivale a 40 minutos.

Entretanto, esta carga horária não contabiliza o tempo gasto nas inúmeras atividades extracurriculares e de final de semana, onde professores espontaneamente combinam atividades com os alunos como seminários, idas coletivas ao cinema e teatro, entre outras.

7.8

Corpo docente

O corpo de professores é composto por 26 profissionais, alguns moradores ou ex-moradores da Maré, que recebem um pagamento por hora/aula. É pressuposto do CEASM que todos os professores sejam pagos e que, assim, estabeleçam uma relação profissional com o projeto¹⁹. Envolve tanto professores formados - incluindo mestres, doutores e professores de universidades públicas - quanto universitários cursando os últimos períodos de graduação.

A seleção do corpo docente envolve análise de currículo, entrevista e período de experiência onde não apenas coordenação e outros professores são envolvidos, mas alunos que opinam tanto sobre a clareza com que o professor consegue trabalhar o conteúdo dentro de sala de aula quanto sobre o compromisso e responsabilidade com horários, planejamento e organização de aulas.

As principais atribuições dos professores são:

- Selecionar conteúdos de sua disciplina e organizá-los em um plano de aula obedecendo ao currículo estabelecido pelos exames do vestibular bem como às diretrizes do projeto político pedagógico da instituição;
- Cumprir rigorosamente horários de trabalho e avisar com antecedência possíveis atrasos ou faltas;
- Participar das reuniões mensais de planejamento e formação continuada, bem como das atividades extras organizadas pelo CPV e assim interagindo com elas;
- Ter uma postura ética, colaborativa e solidária perante os alunos, demais professores e à instituição dentro dos pressupostos pedagógicos do CPV.

19 Neste sentido há uma constante busca institucional por um pagamento de hora-aula compatível com o mercado e não muito abaixo.

7.9

Coordenação do CPV

A coordenação do CPV é central e estratégica dentro do projeto, pois cabe a ela garantir que a perspectiva cidadã estabelecida no projeto político pedagógico se cumpra. É exercida por dois professores do curso, escolhidos pelo corpo docente que são responsáveis por:

Planejar e organizar a reunião mensal com equipe de professores e representantes de alunos - Nesta reunião tanto são tratadas questões administrativas e de planejamento de atividades coletivas quanto refletidos temas para formação continuada. Neste último caso, a avaliação é que a reunião não é suficiente para dar conta do processo de formação continuada e que esta ação acaba sendo prejudicada pela falta de tempo e de um projeto mais estruturado.

Auxiliar professores nos seus planos de aula, nas suas posturas e definição de materiais de apoio - Consiste em apoiar os professores em tornar suas aulas mais dinâmicas e comprometidas com os princípios e valores que regem a instituição através de seu projeto político pedagógico. Esta tarefa também é geradora de conflitos pois parte dos professores acredita que o tempo das aulas deve ser

limitado aos conteúdos estabelecidos pelo vestibular e que ampliar discussões com questões de cidadania pode prejudicar o cumprimento do programa. Neste sentido, o coordenador age como um mediador tentando ajudar o professor a conciliar as duas posturas o que é reconhecido pelos coordenadores como uma tarefa difícil e que requer muito diálogo. Neste sentido, ajuda profundamente um processo seletivo que identifique no professor um comprometimento prévio com os princípios institucionais e um acordo, no momento da contratação, que deixe explícito o diferencial da proposta.

“Não podemos cair no risco de ser um pré-vestibular que se confunda com os que têm aí fora. O professor quando chega aqui deve saber que somos diferentes.” Edson Diniz, professor de História e coordenador do CPV

Cobrar o compromisso profissional do professor no cumprimento dos horários e na organização das aulas - Esta atribuição é considerada fundamental dentro do CEASM, pois além do comprometimento ideológico cidadão há o comprometimento com a qualidade técnica do que será oferecido aos alunos. Neste sentido, há um controle de atrasos e faltas que pode culminar com a demissão do professor caso haja um excesso que comprometa a qualidade do projeto.

7.9.1

Coordenação de área

Além da coordenação do CPV foi identificada a necessidade de coordenadores de áreas que pudessem dar uma assistência aos professores mais focada dentro das três áreas de conhecimento que congregam as disciplinas do CPV. Sua função básica é promover encontros entre os professores da área para que sejam combinadas atividades comuns e articuladas. A coordenação é escolhida pelos próprios professores de cada área e deve ter como característica principal a capacidade de promover o diálogo entre os professores.

7.9.2 Representação de alunos

Considerando o desejo de se constituir enquanto instituição republicana, era uma premissa do projeto contar com a participação dos alunos em processos de tomadas de decisão. Neste sentido, é estimulada, no início das aulas, a organização dos alunos em cada núcleo (Timbau e Nova Holanda) para que elejam representantes.

Em geral o processo de escolha ocorre entre março e abril quando os alunos já se conhecem melhor. Os representantes escolhidos estarão presentes nas reuniões mensais de equipe, levando demandas dos alunos e opinando sobre os diferentes aspectos do CPV. Eles devem promover os encontros dos alunos e garantir que as demandas sejam levantadas e discutidas junto à coordenação e professores.

A avaliação da equipe é que desde que os alunos começaram a participar com representantes, em 2001, houve uma maior qualidade no processo e questões que não eram percebidas passaram a ser refletidas a partir do olhar do aluno.

7.9.3 Orientação profissional e apoio

Atua a partir de algumas necessidades:

- Contribuir para diminuir a taxa de abandono do curso.
- Fornecer informações para os alunos sobre as diferentes profissões (o que fazem, média salarial e campos de trabalho) e faculdades auxiliando nas opções de cursos que irão optar.
- Fornecer informações sobre a dinâmica do vestibular, incluindo prazos, documentação e sobre critérios e procedimentos de inscrição no sistema de cotas.

A experiência vem demonstrando que o esforço é válido porém insuficiente; e por isso é necessária constante reestruturação. Um dos avanços foi ter um melhor quadro sobre os principais motivos apresentados pelos jovens por não continuarem no curso. A cada quatro faltas o aluno é contactado para verificar o motivo de sua ausência e motivá-lo a retornar.

Quando o problema identificado está na dificuldade de acompanhar algum conteúdo, discute-se com o professor da disciplina que, dependendo da disponibilidade, verifica um apoio paralelo como uma aula de reforço ou a indicação de livros de apoio, geralmente disponíveis na biblioteca. Entretanto, nem sempre isso é suficiente e a maior parte dos que abandonam alegam outro motivo: o cansaço em conciliar trabalho e estudo, o que dificulta uma ação institucional.

A avaliação da equipe conclui que falta um núcleo para apoiar a ação com diferentes profissionais e ações de apoio mais estruturadas.

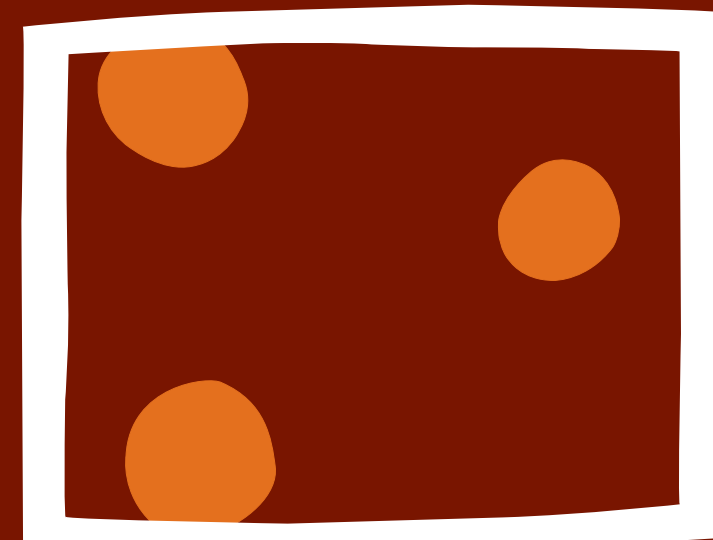
7.9.4 Monitoria

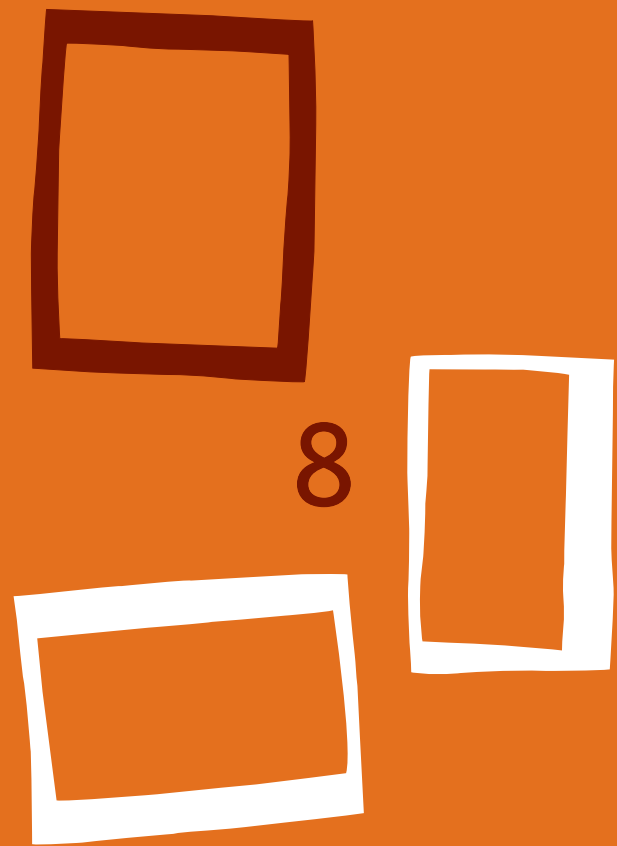
A monitoria no ano de 2006 vem funcionando com a colaboração de antigos alunos do CPV. A idéia básica é que esse trabalho aconteça de maneira complementar ao trabalho desenvolvido por cada professor. Os monitores se reúnem com os professores e definem as estratégias de como atuar junto de cada grupo de estudo. As aulas acontecem aos sábados, no período da manhã.

7.9.5 Material didático

Não há uma padronização nos materiais didáticos utilizados pelos professores do CPV. Fica a critério de cada um escolher o que considera melhor para o desenvolvimento dos conteúdos. Há uma proposta que todos tenham apostilas que sejam publicadas, pois isto tornaria mais barato o custo dos materiais. Entre os que são utilizados estão:

- Apostilas elaboradas por alguns professores
- Livros
- Textos soltos
- Folhas de exercícios





Projeto político
pedagógico:
Entrada para
universidade
e reflexão crítica
de mundo

8.1

A comunidade como objeto pedagógico

Destacado como um dos principais fatores que fazem a diferença da proposta do CPV do CEASM, o seu projeto político pedagógico é constituído a partir de pressupostos que traduzem os conceitos e valores institucionais e que norteiam o tipo de atividade pedagógica a ser desenvolvida, bem como as atitudes e procedimentos dos profissionais na relação entre ensino e aprendizagem. É um projeto que atende a um compromisso institucional de estar sempre atento às necessidades da comunidade, potencializando seus atores e fomentando lideranças e cidadãos críticos e interessados no bem comum comunitário e global.

A relação entre comunidade e mundo não é deixada de lado em nenhum momento da proposta que, através das atividades pedagógicas propostas, estimula uma imersão de alunos e professores nas inúmeras variáveis culturais, históricas, políticas e sociológicas da comunidade da Maré. Entretanto, uma imersão que não é restritiva, mas que ocorre a partir de uma leitura ampliada de mundo, que situa a comunidade local em relação à nação e ao mundo global.

O projeto político pedagógico assume como premissa conciliar um conteúdo de qualidade, necessário para vencer o vestibular, com uma proposta de reflexão crítica e de redescoberta da comunidade. Dentro deste projeto, a comunidade se torna um eixo norteador da produção de conhecimento permeando conteúdos e práticas pedagógicas. Isto significa refletir, sempre que possível, sobre a comunidade nos seus diferentes aspectos - geográficos, históricos, sociais, culturais, econômicos - tanto dentro de cada disciplina quanto em atividades interdisciplinares. Dessa forma, o aluno é estimulado a conhecer melhor a comunidade onde está inserido, identificar nela seus valores histórico-culturais e desenvolver um sentimento de pertencimento capaz de mudar sua relação com a própria comunidade.

“A gente sempre fala em estudar para arrumar um emprego melhor, depois isso muda, a gente descobre que estudar é para acumular conhecimento e arrumar emprego melhor é apenas consequência.”

Fábio Douglas, ex-aluno do CPV e aluno do curso de Filosofia da UERJ

O projeto político pedagógico, assim, se pauta nos mais básicos princípios da educação popular de Paulo Freire e nas perspectivas Gramscianas de constituição de intelectuais locais (orgânicos) que construam seu conhecimento no exercício da organização comunitária e o coloquem à disposição na promoção do desenvolvimento local.

8.2

Pressupostos pedagógicos

Considerar o aluno como sujeito da aprendizagem:

Ouvir o que o aluno traz de demandas e como ele lê o espaço da comunidade onde vive. Estimular que estas demandas e olhares surjam dentro da sala de aula;

“Hoje dei uma aula legal não porque os alunos me ouviram, mas porque falaram e eu pude ouvir e aprender com eles.”

Teresa Andréa Florêncio da Cruz, professora de Literatura

Não olhar o aluno de cima para baixo. Identificar o potencial que ele possui e ajudá-lo a desenvolvê-lo;

“Às vezes um determinado tema, como a situação da Bolívia e as posições do Hugo Chaves, acaba tendo mais resultado aqui do que em outros locais onde dou aula.”

Ary Pimentel, professor de Espanhol

Considerar e valorizar na prática de sala de aula o conhecimento trazido pelo aluno;

“No ensino de língua portuguesa, nós aproveitamos a fala do aluno, sua comunidade lingüística. Em outras escolas, a língua portuguesa é ensinada como mais uma língua estrangeira. Dentro de uma perspectiva cidadã, mostramos para o aluno que, dependendo da situação, ele deve saber determinadas variações lingüísticas.”

Altair Gomes da Silva, professor de Português

Valorizar a participação do aluno protagonizando processos dentro e fora de sala de aula;

“Muitas vezes, a voz do aluno é mais eficaz do que a nossa.”

Altair Gomes da Silva, professor de Português

Oferecer ao professor uma “liberdade pedagógica da prática escolar”

- Compreender que não é possível massificar o conjunto de alunos bem como homogeneizar todas as práticas de ensino permitindo ao professor usar da sua criatividade pedagógica para testar os melhores caminhos para atingir o processo de construção de conhecimento.

Comprometer-se com a construção de uma consciência crítica

- Ter uma proposta político-pedagógica que concilia o conteúdo necessário para passar no vestibular com a construção do cidadão como sujeito crítico, estimulando o ato de pensar e de questionar a realidade;
- Trazer para dentro de sala de aula os fatos do cotidiano, em especial os diretamente relacionados ao contexto da pobreza, das favelas e da juventude e propiciar análises a partir de um novo olhar além do que a mídia oferece;

“As aulas além do conteúdo disciplinar, devem se preocupar em fazer este aluno ler o mundo, como dizia Paulo Freire. Tem que ter uma postura aberta, além do tradicional, além de entrar, dar a matéria e ir embora.”

Edson Diniz, professor de História e coordenador do CPV

- Ampliar o universo cultural dos alunos a partir do encontro de outras realidades, em especial as de outros povos da América Latina a partir da leitura de diferentes autores, recursos audiovisuais e trabalhos de campo.

“O projeto não está aqui apenas para sala de aula, só ensinar os mecanismos e dicas para entrar na universidade, mas, em certa medida, conscientizá-lo sobre o que é essa briga toda. Essa briga de cães de raça.”

Teresa Andréa Florêncio da Cruz, professora de Literatura

Estimular uma consciência histórica e de valorização da cultura local

- Estimular um outro olhar sobre a comunidade e o fortalecimento de uma identidade local a partir do resgate da história e de valorização dos aspectos da cultura da Maré como a origem nordestina, a organização comunitária e os diferentes movimentos sociais.

- Utilizar dados do Censo Maré e outros estudos sobre a realidade local produzidos pela rede de pesquisadores com origem na comunidade e de outras instituições que atuam na região.

Zelar pela qualidade de conteúdo que garantirá a entrada na universidade

- Oferecer condições instrumentais que forneçam ao aluno chances reais de ingressar na universidade, observando possíveis deficiências de aprendizagem e de defasagem de conteúdo;

- Estimular o processo de leitura, interpretação e produção de textos;

- Estar atento às mudanças de forma e conteúdo dos exames vestibulares, revendo e atualizando constantemente o conteúdo programático e organizando e planejando suas aulas de forma a garantir o cumprimento do programa até as vésperas das provas.

Garantir espaços, materiais didáticos e equipamentos de qualidade

- Fugir do estigma de que “para pobre qualquer coisa serve” e investir na modernização dos instrumentais pedagógicos;

- Oferecer espaços físicos onde o aluno sinta prazer em estar e estudar, inclusive fora do horário de aula, considerando que, muitas vezes, sua casa é pequena e não possui um espaço reservado e adequado para estudo;

- Estimular o uso da biblioteca pelos alunos e pela comunidade, não apenas para consulta e empréstimo de livros, mas de forma diversificada como espaço para leitura diária de jornal, grupos de estudo, atividades de mediação de leitura, entre outras que tornem a biblioteca um ponto de encontro de diferentes pessoas da comunidade, para que aproveitem o vasto acervo construído.

8.3 Atividades pedagógicas

Destacado como um dos principais fatores que fazem a diferença da proposta do CPV do CEASM, o seu projeto político pedagógico é constituído a partir de pressupostos que traduzem os conceitos e valores institucionais e que norteiam o tipo de atividade pedagógica a ser desenvolvida bem como as atitudes e procedimentos dos profissionais na relação entre ensino e aprendizagem. É um projeto que atende a um compromisso institucional de estar sempre atento às necessidades da comunidade, potencializando seus atores e fomentando lideranças e cidadãos críticos e interessados no bem comum comunitário e global.

A relação entre comunidade e mundo não é deixada de lado em nenhum momento da proposta que, através das atividades pedagógicas propostas, estimula uma imersão de alunos e professores nas inúmeras variáveis culturais, históricas, políticas e sociológicas da comunidade da Maré. Entretanto, uma imersão que não é restritiva, mas que ocorre a partir de uma leitura ampliada de mundo que situa a comunidade local em relação à nação e ao mundo global.

O projeto político pedagógico assume como premissa conciliar um conteúdo de qualidade, necessário para vencer o vestibular, com uma proposta de reflexão crítica e de redescoberta da comunidade. Dentro deste projeto, a comunidade se torna um eixo norteador da produção de conhecimento permeando conteúdos e práticas pedagógicas. Isto significa refletir, sempre que possível, sobre a comunidade nos seus diferentes aspectos - geográficos, históricos, sociais, culturais, econômicos - tanto dentro de cada disciplina quanto em atividades interdisciplinares. Dessa forma, o aluno é estimulado a conhecer melhor a comunidade onde está inserido, identificar nela seus valores histórico-culturais e desenvolver um sentimento de pertencimento capaz de mudar sua relação com a própria comunidade.

8.3.1 Aulões

Aulas interdisciplinares sobre um determinado tema que ocorrem, geralmente, em finais de semana uma vez por mês. São organizados e coordenados por professores de diferentes disciplinas, geralmente de áreas comuns. Além de aprofundar um determinado assunto por diferentes vertentes ainda permite que os alunos estimulem sua capacidade interpretativa dialógica, isto é, a capacidade de poder interpretar, analisar e discutir sobre uma determinada questão, interagindo com diferentes visões e perspectivas. Utilizam com frequência o recurso de filmes e documentários para debate.

Entre alguns dos temas trabalhados destacam-se:

- Revoluções: Cuba, Chile, Nicarágua e Venezuela
- Pablo Neruda: obras, idéias, militância
- Ditaduras Militares
- Aspectos históricos, culturais e geográficos da cidade do Rio de Janeiro
- Energia

8.3.2 Projeto de ida ao cinema

Uma vez por mês os alunos do CPV Maré se juntam a outros alunos de pré-vestibulares comunitários do Rio de Janeiro, sempre aos domingos, pela manhã, para exibição e debate de filmes que tenham relação com a proposta programática do curso. Pela parceria cada aluno paga apenas R\$2,00 de ingresso. Como preparação para as exibições, os professores promovem discussões dentro de sala de aula que auxiliem e estimulem o debate.

“Se for Diário de Motocicleta o aluno tem que chegar lá sabendo quem foi Che Guevara, a sinopse do filme e discutir um pouco da realidade que ele irá assistir. Se for Barão de Mauá, vamos refletir sobre II Reinado e Imperialismo.”

Edson Diniz, professor de História e coordenador do CPV

8.3.3 Grupos de estudo

São organizados pelos próprios alunos e por iniciativa destes a partir de interesses e necessidades específicas que tenham em aprofundar um determinado assunto. São estimulados pelos professores que se colocam de forma voluntária à disposição para tirar dúvidas e esclarecer assuntos, dentro dos grupos, conforme disponibilidade de suas agendas.

Ocorrem com muita frequência e são instrumentos importantes para superar possíveis defasagens de conteúdo e deficiências de aprendizagens, naturais quando alunos estavam sem estudar há alguns anos ou quando tiveram um ensino de primeiro e segundo grau de baixa qualidade.

“Estimulamos a formar grupos de estudos, a se unir, a se ajudar por que nossa posição não é privilegiada. Se a gente não se ajudar vai ser mais difícil. Sabemos a opressão que recebemos.(...) A nossa sociedade é excludente.”

Fábio Barghini, professor de Biologia

8.3.4 Simulados

Testes de verificação do aprendizado seguindo o modelo dos cursos tradicionais de pré-vestibular. São importantes para familiarizar os alunos com o tipo de exame que será aplicado no vestibular e prepará-lo para a pressão psicológica que é exercida no dia, tanto pelo tempo para realização dos exames quanto pelo clima de competição.

8.3.5 Trabalho de campo

São aulas ou trabalhos realizados fora de sala de aula com o propósito de observar ou pesquisar temas específicos ou outros contextos. Visitas a locais históricos, áreas com especificidades geográficas, empresas onde possam ser observadas a utilização de determinadas tecnologias ou processos de transformação, entre outros, fazem parte do trabalho. Incluem ainda pesquisas realizadas na própria comunidade, seja para recolher depoimentos de moradores locais, seja para observar e registrar fenômenos culturais específicos.

8.3.6 Posturas e atitudes do professor

O professor é o principal mediador entre CEASM e aluno. Cabe principalmente a ele, nas suas posturas e atitudes, deixar claro os princípios e valores que regem a instituição. Neste sentido, além de oferecer um conteúdo de qualidade em sala de aula, cabe a ele:

- Uma atitude permanente de escuta e motivação para os alunos e de observância e ajuda para a superação dos limites e dificuldades de cada um;
- Uma atitude acolhedora com ex-alunos que ingressaram na universidade e estão com dificuldades em acompanhar seus cursos e incentivadora com os que não conseguiram entrar, mas devem persistir no próximo ano;
- Exercer sua prática docente dentro da perspectiva política transformadora e cidadã traçada pela instituição;
- Estar comprometido com os valores da vida, cidadania, respeito, igualdade e justiça social.

“Nosso papel é fazer o aluno acreditar que o sacrifício dele vai valer a pena. Pode não ser agora, mas vai rolar. Fazer ele continuar acreditando no seu sonho.”

Teresa Andréa Florêncio da Cruz, professora de Literatura

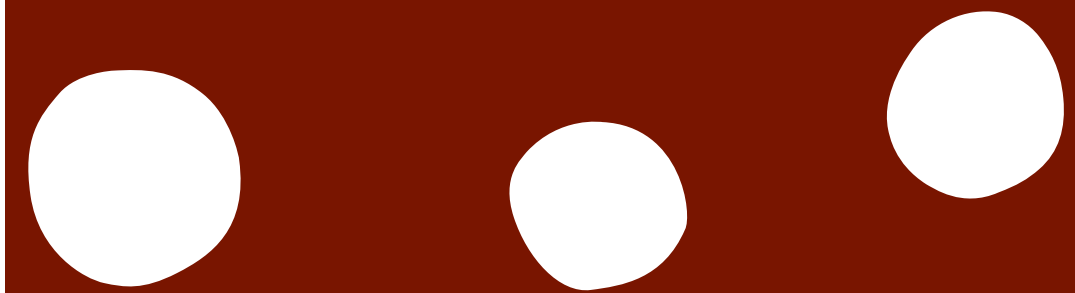
“O aluno vai ter que deixar de assistir à novela das oito, o jornal, o jogo de futebol para ter que estar aqui todas as noites, pescando, caindo de sono e, no final de semana, ainda tem que ir ao cinema no domingo porque o cinema faz parte do projeto. Nós temos que continuar investindo na motivação do aluno.”

Ary Pimentel, professor de Espanhol

“O aluno quando chega aqui quer passar no vestibular, não quer discutir caveirão, corrupção no planalto, enfim as questões do país. Ele quer passar, quer que o professor passe as dicas das provas e, no final do ano, o faça passar. Aqui queremos desconstruir essa visão. É óbvio que é importantíssimo passar, mas não apenas com o conhecimento técnico, mas ajudando esses alunos a terem uma visão diferenciada. Isso é contraditório, muito difícil inclusive para os professores. Alguns deles chegam aqui com a cabeça voltada para o vestibular comum, onde o professor chega enche o quadro, passa formula e acha que não tem tempo para discutir questões de cidadania, considera que isso não é para ele. É uma batalha nesse sentido.”

Edson Diniz, professor de História e coordenador do CPV

9



Projeto estético
e arquitetônico:
agregando valor
à comunidade



9.1 Potencial pedagógico para além da sala de aula

Um princípio que estava claro para os fundadores do CEASM era que o projeto a ser desenvolvido deveria ter qualidade. Era importante romper com a lógica de que “para pobre qualquer coisa serve”. E essa qualidade não deveria se limitar aos conteúdos e à proposta metodológica, mas também ser refletida nos espaços físicos e equipamentos a serem utilizados.

A possibilidade de ter uma sede própria construída pela organização tanto no Morro do Timbau quanto na comunidade de Nova Holanda permitiu que o conceito de espaço pedagógico fosse constituído. Significa pensar o espaço físico como um elemento da proposta pedagógica, estimulando no aluno um sentimento de pertencimento em relação a este espaço, que contribui para mudanças comportamentais e de entendimento da própria comunidade.

“O espaço surge como um componente político de nossa proposta onde a partir do trabalho da relação do jovem com este espaço, podemos ajudá-lo a pensar sua relação com outros espaços, em especial a sua comunidade de origem.”

Eliana Silva, diretora do CEASM e professora de Redação do CPV

“Há a constituição de um itinerário formativo, onde o jovem que passa pelo CEASM, e que é estimulado a transitar por outros projetos, acaba levando essa cultura de valorização do espaço local para outros lugares.”

Isabel Ribeiro Penoni, professora de teatro e coordenadora do projeto Viver com Arte do CEASM

Esta idéia foi compartilhada pela CARE recém chegada ao Brasil que decidiu apoiar a expansão das atividades do CEASM para a comunidade de Nova Holanda. Em 2002 tiveram início as obras de reforma e construção em dois prédios que pertenciam à Fundação Leão XIII e foram cedidos em regime de comodato pelo Governo do Estado. Com os primeiros recursos enviados pela CARE foi reformado o primeiro prédio que, na parte térrea, teve construída uma sala de aula com capacidade para 25 alunos, destinada aos cursos de línguas; e o laboratório de informática equipado com 10 computadores com acesso à internet. No 1º andar foi construída a biblioteca, uma pequena sala onde ocorre a catalogação dos livros e dois banheiros.

Em seguida, foi reformado e ampliado o segundo prédio, bem maior, que passou a ser o prédio principal e onde foram construídas rampas para facilitar o acesso de cadeiras de rodas. No térreo ficou o espaço da recepção, onde funciona tanto a secretaria quanto a administração do prédio; uma cozinha e um banheiro. No primeiro andar ficam duas salas de aula (uma com capacidade de 65 alunos e outra de 50 alunos); dois banheiros; e três pequenas salas destinadas à coordenação de projetos, uma para o CPV, outra para o “Nenhum a Menos”²⁰ e uma terceira cedida para um grupo de jovens da comunidade que desenvolve um projeto de saúde sexual reprodutiva com outros jovens da Maré apoiado pela ONG Pró-Mundo.

No segundo andar há mais uma sala de aula com capacidade para 50 alunos, outros dois banheiros e duas salas adaptadas para oficinas de dança, música e desenvolvimento de dinâmicas de grupo. Uma com piso de linóleo, próprio para exercícios de expressão corporal, e uma com piso de madeira, destinada à aulas de dança de salão e música. Cabe destacar que as três salas de aula são equipadas com TV, vídeo e aparelho de DVD.

Também no segundo prédio, na parte térrea, foram construídas cinco pequenas lojas que são administradas pela Associação de Moradores da Nova Holanda. Uma já ocupada por uma loja de roupas e outra pela Light em parceria com o Banco do Brasil. A idéia, desenvolvida pelo CEASM com a CARE, era estimular empreendimentos locais e permitir que o prédio, além de abrigar as atividades do CEASM, pudesse ser um espaço aglutinador da comunidade em geral e organizações locais.

Os espaços são utilizados de segunda à sexta nos turnos da manhã, tarde e noite e aos sábados pela manhã e tarde. Além das aulas do CPV, ocorrem nos prédios as aulas do curso preparatório para as escolas técnicas e colégios de aplicação; dos cursos de Inglês, Francês e Espanhol; das oficinas de desenho; e das oficinas de teatro, artesanato, violão, hip hop e grafite. Por meio de parceria com a Pontifícia Universidade Católica (PUC) também ocorre no espaço acompanhamento psicanalítico oferecido para a comunidade.

20 Projeto do CEASM de combate a evasão escolar com escolas de ensino fundamental.

9.1

A ressignificação do espaço comunitário

Antes da sua utilização pelo CEASM, os prédios já não eram mais utilizados pela Fundação Leão XIII e estavam abandonados, sem nenhuma manutenção e em péssimo estado de conservação. Depois de terem abrigado um posto policial e algumas atividades comerciais, eles haviam se tornado foco de ratos e, usualmente, utilizados para venda e consumo de drogas, o que fornecia ao local um estereótipo de sujeira e violência. Com a restauração dos prédios pelo Ceasm e o oferecimento variado de atividades culturais e educacionais a área passou a ter um novo significado para os moradores e passou a ser vista como espaço seguro e de valor.

“Aqui nosso desafio é fazer a comunidade compreender que este espaço lhe pertence e que deve valorizá-lo. Com os jovens nos esforçamos muito em ter isto como premissa do trabalho com eles. O fruto disso é que há uma grande colaboração dos jovens na manutenção deste espaço, não sujando, mantendo os banheiros limpos e sem pixações.”

Eliana Silva, fundadora do CEASM e professora de Redação o CPV

Há mais de um ano totalmente reformado e pintado, os prédios do CEASM não possuem uma única pixação. Suas janelas não possuem grades e não há vidros quebrados. Nenhum equipamento foi roubado ou depredado. A porta de vidro da entrada possui um vidro quebrado pelo fato de estar muito próxima à rua onde crianças brincam de bola. Fato que a equipe já aprendeu a relevar considerando que as crianças ali brincam por se sentirem seguras perto do prédio e que é saudável para a instituição ter crianças por perto habituando-se ao prédio e suas atividades.

Entretanto, esta relação da criança e do jovem com o espaço não é imediata, mas fruto de uma relação pedagógica que é provocada. Algumas ações contribuem significativamente para isso:

- Manutenção constante da limpeza do espaço;
- Utilização de cores vivas que animem e tragam para o espaço uma estética juvenil agradável aos olhos dos jovens;
- Um atendimento atencioso e respeitoso para qualquer um que se aproxime pedindo informação, seja homem, mulher, idoso, jovem, criança, morador da Maré ou de outra comunidade, partindo do princípio que estética e acolhimento são conceitos que se complementam e que aquele espaço bonito e bem cuidado é para o bem público;

Aprendizagens do aluno

10

Fatores determinantes para passar no vestibular

Planejamento - A dificuldade em conciliar estudo e trabalho exige maior poder de organização e concentração dos alunos, além de disciplina para garantir o estudo fora do horário das aulas. Neste sentido, é fundamental o planejamento e a organização do tempo para garantir o estudo de todas as matérias;

Organização - Organizar com antecedência a documentação necessária para solicitar o ingresso no sistema de cotas;

Persistência e rede de apoio - O fato de grande parte dos alunos estarem fora da escola há anos e terem tido um ensino de 2º grau de baixa qualidade faz com que, muitas vezes, apenas um ano frequentando o pré-vestibular não seja suficiente para garantir uma vaga na universidade pública. Neste caso, a rede de apoio é importante, pois a decepção de não conseguir passar na primeira vez é grande. "Eu estava tão confiante, mas foi uma ducha de água fria" (Flávio).

Além dos próprios amigos e familiares, também fazem parte dessa rede os profissionais do CEASM que se preocupam tanto em estar próximo do aluno que passou, celebrando com ele, quanto do que não passou, animando-o a não desistir e persistir no próximo ano.

Leitura e pesquisa constante - Não se ater as apostilas e livros do curso, mas tornar a biblioteca um espaço permanente.

Aprendizagens do professor

11

"Para trabalhar com adolescente tem que saber seduzir no caminho do sonho. Fazê-lo acreditar que o aprendizado terá sentido na vida dele."

Fábio Barglini, professor de Biologia

Límites com sentido - Orientar dando os limites necessários, mas explicando o porquê de cada limite de modo que eles tenham sentido para o aluno e que estes limites sejam incorporados como princípios de organização do próprio aluno.

Escuta constante - Ouvir e perceber o que alunos gostam, desejam e sentem ajuda na comunicação e estabelecimento do respeito mútuo.

Respeito e diálogo - Impor autoridade, contudo sem autoritarismo, dentro de uma prática dialógica de fala e escuta. Reconhecer o erro para o aluno e saber chamar a atenção do erro dele sem constrangê-lo ou intimidá-lo, todavia ajudando-o a perceber que o erro pode ser prejudicial para a produção de conhecimento dele.

"Perder 5 minutos trocando idéia com a turma vale por ganhar o ano todo." Fábio Barglini, professor de Biologia

Não para improvisação - O aluno se sente desrespeitado quando percebe que a aula não foi devidamente planejada e organizada.

"Não vir improvisado. Não vir dar aula qualquer, desmotivado, sem estar preparado, sem conhecer o que está falando. (...) Porque o próprio aluno cobra isso e identifica isso. Ele sabe quem está preparado quem não está preparado, quem está aí para empurrar com barriga."

Edson Diniz, professor de História e coordenador do CPV

Desafios

12

Falta de um sistema de acompanhamento e avaliação que permita melhor dimensionamento dos impactos do projeto na comunidade

Este desafio já está sendo enfrentado pelo CEASM que designou uma equipe para estruturar um sistema que garanta via ficha de inscrição dos jovens uma linha de base que permita não apenas fornecer melhores informações sobre o perfil do jovem participante, mas acompanhar as mudanças que a inserção deste jovem no pré-vestibular poderá proporcionar a ele.

A idéia é constituir um sistema participativo onde os diferentes olhares sejam respeitados e registrados tanto do aluno, quanto dos professores, quanto de outros profissionais que atuam no pré-vestibular.

Alta taxa de abandono do curso

Apesar do esforço empreendido pela equipe em estar próxima das demandas e necessidades dos jovens, as dificuldades de muitos em conciliar trabalho e estudo e de acompanhar as aulas devido a sua defasagem de conhecimento faz com que o abandono do curso seja grande. Em média, até o final do ano há um abandono que atinge quase 50 % da turma.

Para reverter esta situação o CEASM está estruturando um serviço de orientação e apoio que entrará em contato com jovens que tiverem um excesso de faltas e tentará estruturar algumas ações para apoiar o retorno deste jovem. A iniciativa tem sido realizada por uma estagiária estudante de Psicologia, mas conforme avaliação da equipe, os resultados são poucos se considerarmos a falta de uma estrutura adequada para a ação.

Formação continuada pouco sistemática

Apesar de ser um ponto muito valorizado tanto na fala de coordenadores quanto de professores, a formação continuada dos profissionais do CEASM ainda ocorre sem uma estrutura formal que lhe garanta regularidade e um projeto com objetivos precisos. A formação vem ocorrendo dentro das reuniões mensais de planejamento cuja pauta acaba sendo tomada por questões administrativas e com pouco tempo para leituras de texto e reflexão coletiva.

Ampliação em escala para outras comunidades da Maré

Apesar da perspectiva inicial de ser uma instituição que atingisse a Maré como um todo, a localização geográfica do CEASM em duas comunidades, Morro do Timbau e Nova Holanda, faz com que a maior parte do público atendido pertença a estas duas comunidades. Mesmo com a experiência demonstrando que é possível o trânsito de moradores entre as comunidades, apesar dos comandos diferenciados do tráfico, o receio dos moradores é grande e é difícil de ser vencido. Por outro lado, não é expectativa do CEASM construir outros núcleos, considerando o custo de manutenção que as estruturas físicas exigem e que podem colocar em risco a sustentabilidade do projeto como um todo. Este é um dilema que atinge a instituição que ainda procura por estratégias para enfrentá-lo.

O conflito entre garantir a entrada do jovem na universidade e uma proposta cidadã de leitura crítica de mundo

A seleção de professores que tanto tenham qualidade técnica para dar conta do conteúdo necessário ao vestibular quanto partilhem dos princípios institucionais de cidadania e postura crítica não é tarefa fácil e constantemente há conflitos que definem posturas diferenciadas dentro do curso. Este dilema tem sido superado com um repensar do papel da coordenação geral do CPV que deve estar mais atenta em garantir que estes princípios sejam identificados no momento da seleção dos professores, sem renegar a competência técnica, e na prática pedagógica destes depois de sua contratação. A garantia de um processo de formação continuada que permita esta reflexão de forma mais regular e estruturada é outra estratégia que está sendo pensada.

Juventude e Educação a caminho dos sonhos

A experiência do pré-vestibular comunitário do centro de estudos e ações solidárias da maré - CEASM

REALIZAÇÃO

CARE Brasil | CEASM

COORDENAÇÃO GERAL

José Cláudio da Costa Barros

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Priscila Valdes | Patrícia Magrini

REVISÃO

Lucila Stachissini | Patrícia Moreira

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Rex Design



CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Osmundo Rebouças

MEMBROS

Adolfo Melito | Bolívar Lamounier | Carlos Guimarães | Cliff Villar | Fábio Barbosa | Maria Alice Setúbal | Milo Stanojevich | Rosa Andrade

EQUIPE EXECUTIVA

DIRETOR EXECUTIVO

Markus Brose

FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO

Waldir Mafra | Gilmara Cerrada | Edmilson Araújo

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Carolina Cunha | Flávia Lang | Marta Ferreira | Patrícia Magrini | Priscila Valdes

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Renata Pereira

PROGRAMAS

Brian Mier | Roseli Menezes

Bahia: Gil Nunes | Marinalva Santos

São Paulo – Perus: Ana Maria Ribeiro | Messias Moraes

Piauí: Ana Claudia Ferreira | João Martins

Rio de Janeiro: José Cláudio da Costa Barros

Amazonas: Andrezza Silva | Patrícia Machado



DIRETORIA

Antonio Carlos Vieira | Claudia Rose Ribeiro da Silva | Edson Diniz Nóbrega Júnior | Eliana Sousa Silva | Jailson de Souza e Silva | Lea da Silva | Lourenço Cezar da Silva | Maristela Klem

EQUIPE CPV

COORDENAÇÃO

Ary Pimentel | Eliana Sousa Silva

SECRETARIA

Adriano Ferreira Rodrigues | Elma Avelino da Cruz Simões | Maria Aparecida Araújo | Maria Elisângela da Cruz | Neilde Gomes Barcelos | Sandra Cristina dos Santos | Sandra Raquel da Silva Maciel

CORPO DOCENTE

Adriano Profeta | Alexandre Dias da Silva | Alex Sandro dos Santos | Altair Gomes da Silva | André Luiz da Fonseca | Antonio Carlos Cardoso | Ary Pimentel | Bruno Barros | Carla Ramos | Ronaldo | Daniel Maurício | Edson Diniz Nóbrega Júnior | Eliana Silva | Fábio Barglini | Geraldo André Gonçalves | Guaraciara Gonçalves | João José | Leon Diniz | Luiz Cerdeira | Osmar Soares da Silva Filho | Rodrigo Pereira | Ronaldo Bernardo da Silva | Thereza Andréa Florêncio da Cruz | Viviane Couto | Julieta Schachter | Ernani Alcides | Everton Rangel

EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO

COORDENAÇÃO LEVANTAMENTO DE DADOS, FACILITAÇÃO E TEXTO

José Cláudio Barros

GRUPO DE SISTEMATIZAÇÃO

Edson Diniz | Ubirajara Carvalho | Regina Cardoso | Fábio Moreira Barglini | Eliana Sousa Silva | Fábio Douglas | Isabel Ribeiro Peroni | Lourenço Cezar da Silva

GRUPO FOCAL PROFESSORES

Adriano Profeta | Altair Gomes da Silva | Ary Pimentel | Teresa Florêncio da Cruz

GRUPO FOCAL ALUNOS E EX-ALUNOS

Dayse Santino | Fabiano Aguila | Fábio Douglas | Flávio Alves de Macedo | Francisco César Fenandes Jonathas Costa da Silva | Maria Elisângela Luiti da Luz